

SAFRA 17/18

MOAGEM É A MAIOR DOS ÚLTIMOS SETE ANOS E ALCANÇA 32,7 MILHÕES DE TONELADAS

Redução do custo unitário de 7,1% (medido pelo CPV Caixa ex-revenda)

São Paulo, 12 de junho de 2018 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo apresenta os resultados da safra 2017/18.

DESTAQUES

- ✓ Moagem atinge 32,7 milhões, com crescimento de 3,6%, a maior dos últimos sete anos;
- ✓ Extensão e renovação de parte majoritária do endividamento bancário no montante de R\$3,7 bilhões e aumento de capital no valor total de R\$3,5 bilhões, conforme já anunciado ao mercado;
- ✓ Produtividade agrícola consolidada (TCH) foi de 77,4 ton/ha, com destaque para o Polo Mato Grosso do Sul (MS), cujo crescimento foi de 3,0% e o TCH atingiu 83,4 ton/ha;
- ✓ ATR Cana consolidado foi de 128,8 kg/ton, praticamente em linha com a safra anterior;
- ✓ Crescimento de 5,9% do volume de produção, que atingiu 4,2 milhões de toneladas de ATR Produto no ano safra;
- ✓ Crescimento da Receita Líquida de Açúcar, Etanol e Energia foi de 9,7%, 4,9% e 59,8%, respectivamente;
- ✓ Redução do CPV Caixa unitário ex-revenda foi de 7,1%, resultado das ações implementadas ao longo do ano, consolidando o processo de otimização em curso;
- ✓ EBITDA Ajustado ex-HACC/revenda atinge R\$1,7 bilhão na safra 17/18 com Margem EBITDA de 36,4%, um aumento de 4,2 p.p.; e
- ✓ Impacto negativo e não recorrente de R\$299 milhões no resultado referente principalmente ao (i) pagamento de recursos recebidos do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) aos acionistas históricos da Santelisa Vale e ao (ii) *impairment* dos ativos administrativos e industriais da usina Maracaju.

B3: BSEV3

Cotação em 11/06/2018: **R\$3,42**

Nº. de ações: 219.628.363

Valor de mercado: **R\$751
milhões**

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês

13 de junho de 2018

11h00 (Brasília - BRT)

10h00 (NY - EDT)

15h00 (Londres - BST)

Português: (11) 3193-1001

(11) 2820-4001

Inglês: +1 (800) 492-3904

+1 (646) 828-8246

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Código:

Português - 958557#

Inglês - 986140#

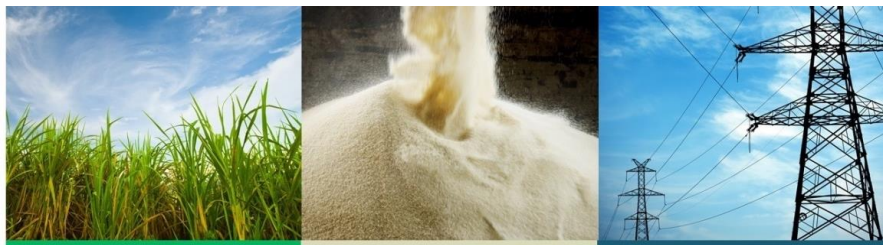
Relações com Investidores

E-mail: ri@biosev.com

Telefone: (11) 3092 5371

www.biosev.com/ri

A Biosev, controlada pela Louis Dreyfus Group, é uma das líderes globais na produção de açúcar e etanol e iniciou sua atuação no setor no ano 2000 com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil. A Biosev gerencia 346.000 hectares de terras, tem capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas de açúcar e 1,6 milhão de metros cúbicos de etanol, além de capacidade de cogeração para venda de 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da B3.



1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Biosev consolidou avanços estruturantes nessa última safra, em especial no que tange à sua condição patrimonial e financeira. Conforme já anunciado ao mercado, a capitalização de US\$1,05 bilhão combinada com o alongamento de 67% do seu endividamento bancário fortalece as condições para a continuidade da execução do Plano de Negócios da Companhia e potencializa a geração de fluxo de caixa livre através da redução das despesas financeiras. A Companhia encerra esta safra com um patrimônio líquido de R\$1,6 bilhão e com alavancagem financeira de 2,1 vezes, além do saldo de caixa e aplicações superior ao endividamento de curto prazo em 3,7 vezes.

No campo operacional, a Companhia avançou no seu Programa de Produtividade com foco na redução de custos e aumento da eficiência operacional. Nesse contexto, a Biosev implementou um novo modelo de plantio, otimizando a utilização de mão de obra nas atividades de plantio e tratos, o que gerou uma importante redução de custos. O CAPEX da safra foi de R\$1.142 milhões, uma redução de R\$236 milhões em relação à safra passada. Este resultado reflete a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade que tem como alguns pilares a gestão do canavial mais longo e produtivo, e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades da companhia.

Outra iniciativa que merece destaque, foi a otimização operacional realizada no Polo Agroindustrial do Mato Grosso do Sul (MS), com a suspensão das atividades industriais da unidade de Maracaju, o que potencializa a flexibilidade operacional via alocação de cana de açúcar em usinas mais eficientes, além de possibilitar a maior utilização de capacidade instalada, tudo isso a partir de uma estrutura organizacional mais enxuta.

Confirmando a eficácia das melhorias implementadas na gestão agrícola e industrial da Biosev, cabe destacar a evolução da moagem, que atingiu 32,7 milhões de toneladas, a mais alta dos últimos sete anos. A taxa de utilização alcançou 89,7% e é a maior da história, tendo a Usina Santa Elisa moído mais de 6 milhões de toneladas, também um recorde histórico. Já o volume de produção, medido pelo ATR Produto cresceu 5,9% em relação à safra passada e atingiu 4,2 milhões de toneladas.

O EBITDA foi de R\$1,7 bilhão, superando em cerca de R\$243 milhões o da safra passada, e a margem foi de 36,4%, cerca de 400 pontos acima da realizada na safra passada. Esse resultado reflete o melhor desempenho operacional evidenciado por melhores preços e volumes em geral e foi alavancado pela redução de 7,1% no CPV unitário base caixa.

Do ponto de vista setorial, o cenário de preços para o açúcar tem se apresentado bastante desafiador. Os preços do açúcar no mercado *spot* sofreram quedas importantes como resultado do balanço global entre oferta e demanda. A indicação é de um superávit expressivo para a safra 17/18 do Hemisfério Norte, alavancado principalmente pelos aumentos de produção na Índia e Tailândia. Vale observar que a Biosev já contratou, até 31 de março de 2018, posições de Hedge equivalentes a 84% da sua exposição para a safra 18/19, em condições competitivas de preços (15,31 cUS\$/lb).



Em relação ao etanol, o cenário é mais favorável em função principalmente dos níveis mais elevados de preços de petróleo nos mercados internacionais, o que combinado com a política de preços da Petrobras, garantiu um alinhamento mais consistente dos preços no mercado doméstico em relação aos praticados internacionalmente.

Nesse contexto, a Biosev vai manter a sua política de preservar a lógica de maximizar a rentabilidade do par açúcar-etanol, o que para a safra 2018/19 se traduz em potencial maximização da produção de etanol. Tudo isso sempre levando em consideração o ambiente regulatório e seus impactos potenciais para os preços deste produto.

Do ponto de vista patrimonial e financeiro, a Biosev inicia essa nova safra em um novo patamar. Conforme já anunciado ao mercado, a Companhia firmou contratos definitivos com onze instituições financeiras, brasileiras e internacionais, para a extensão e renovação de parte de seu endividamento bancário, no valor de R\$ 3,66 bilhões, que representa cerca de 67% do endividamento bancário da Companhia, tendo como base as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2017. Como resultado desse processo, o endividamento foi alongado para cinco anos, com prazo de carência de três anos para a amortização do principal, cujo montante deverá ser amortizado no 4º e 5º anos, na proporção de 50% (cinquenta por cento), respectivamente. Adicionalmente, as taxas de juros aplicáveis aos contratos financeiros em reais e em dólares foram reduzidas, abrindo espaço para a redução das despesas financeiras da Companhia.

Concomitantemente, e também conforme já anunciado ao mercado, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 16 de abril deste ano, foi aprovada a execução de um aumento de capital social por subscrição privada de, no mínimo R\$3,5 bilhões e, no máximo, R\$4,8 bilhões. Este processo já está concluído, e resultou em um aumento de capital de R\$3,5 bilhões, com a emissão de 800.801.063 ações a um preço de R\$4,32 por ação, praticamente totalmente subscrito pelo Acionista Controlador, Louis Dreyfus Group. Com a conclusão dessa operação, o Patrimônio Líquido da Biosev atingiu R\$1,6 bilhão no encerramento do ano-safra e o percentual das ações em poder do Controlador atingiu 94,01%.

Os processos descritos acima impactaram de forma relevante alguns indicadores da Biosev, com destaque para a (i) alavancagem financeira, que foi reduzida de 3,5 para 2,1 vezes, (ii) o alongamento do endividamento, cujo prazo médio passou de 2,0 anos para 3,4 anos, (iii) a melhoria da liquidez, cujo índice de cobertura de curto prazo, passou a ser de 3,7 vezes (caixa / endividamento de curto prazo), (iv) além da potencial redução das despesas financeiras associados à redução das taxas de juros.

No campo do Desenvolvimento Sustentável, a Companhia deu continuidade ao fortalecimento dos relacionamentos com as comunidades locais nas regiões em que atua através de iniciativas desenvolvidas a partir das percepções das partes interessadas identificadas no Diagnóstico Social Participativo. Esse processo participativo deu origem aos Programas de Responsabilidade Social e ao Plano de Engajamento com Partes Interessadas, com destaque para o programa de visitas “VEM” (Vivenciar, Entender e Multiplicar), que apresenta à população as operações da Biosev, além da Semana da Saúde, onde são realizados eventos voltados à população, com atendimento preventivo e orientação para a saúde e melhoria da qualidade de vida.



Finalizando, vale destacar que a Biosev encontra-se em condições financeiras e patrimoniais adequadas para prosseguir na evolução do seu Plano de Negócios, mantendo o foco na redução de custos e aumento da competitividade em um cenário de preços de açúcar que se revela desafiador. Para superar os desafios que o cenário atual apresenta, a Companhia conta com uma plataforma competitiva de ativos industriais e agrícolas, inteligência comercial e flexibilidade operacional diferenciadas, tudo isso a partir de uma gestão focada na maximização da utilização dos ativos, otimização do portfólio de produtos e dos sistemas de produção. Prosseguimos portanto com o objetivo de consolidar a Biosev como uma Companhia com geração de caixa livre positiva, de modo sustentável.

Gostaria de aproveitar e agradecer a todos os nossos Clientes, Fornecedores, Colaboradores, Parceiros, Acionistas e Instituições do ambiente empresarial que colaboraram com a Biosev ao longo desse último ano e convidá-los para mais um ano de fortalecimento dessa Parceria.

Rui Chammas
Diretor-Presidente



2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	17/18	16/17	%
Moagem (mil tons)	32.666	31.535	3,6%
Própria	21.032	20.184	4,2%
Terceiros	11.634	11.352	2,5%
TCH (ton/ha)*	77,4	77,9	-0,7%
ATR Cana (Kg/ton)	128,8	129,0	-0,2%
TAH (ton/ha)**	10,0	10,0	-0,8%

* Considera somente cana própria.

** Toneladas de açúcar por hectare. Calculado através da multiplicação entre o TCH e ATR

2.1 Moagem

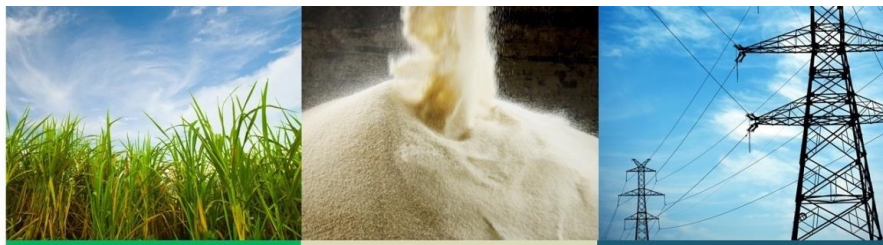
A Biosev atingiu um volume de moagem de 32,7 milhões de toneladas na safra 17/18, volume 3,6% superior ao observado na safra passada. Esse resultado foi impactado principalmente pelo aumento da área colhida e pelo aumento do volume de cana de terceiros. Esse desempenho foi parcialmente compensado pela menor produtividade dos canaviais.

No Polo RP, a moagem na safra 17/18 atingiu 17,4 milhões de toneladas, um crescimento de 4,2%. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento de 9,0% da área colhida, parcialmente compensada pela redução de 2,7% do TCH.

No Polo Mato Grosso do Sul (MS), a moagem foi de 8,0 milhões de toneladas na safra 17/18, volume 2,7% superior na comparação com a safra passada.

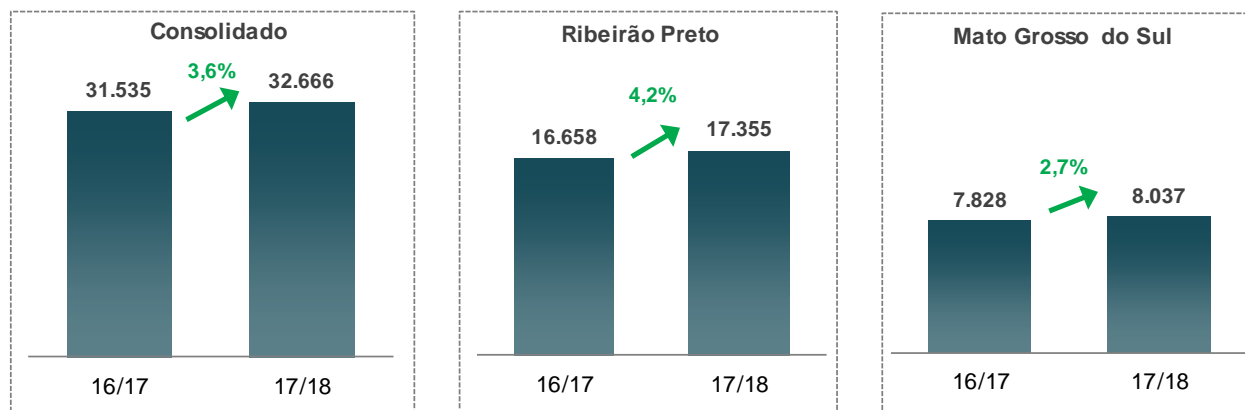
Nos Polos de Leme (L) e Lagoa da Prata (LP), a moagem combinada foi de 4,5 milhões de toneladas na safra 17/18, o que representa um decréscimo de 8,5% na comparação com a safra 17/18. Esse resultado é decorrente da queda de 8,2% na produtividade medida pelo TCH e de 3,6% na área colhida.

Vale destacar que, a taxa de utilização alcançou 89,7% e é a maior da história da Biosev, assim como a moagem de 32,7 milhões de toneladas é a maior dos últimos sete anos. Adicionalmente, a usina Santa Elisa atingiu moagem superior a 6 milhões de toneladas, também um recorde histórico. Estes resultados confirmam a eficácia das melhorias implementadas na gestão agrícola e industrial da Biosev.

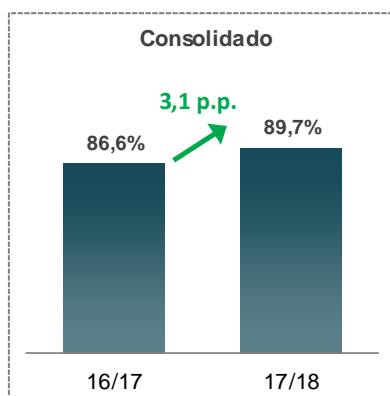


A seguir apresentamos a evolução da moagem consolidada nos Polos RP e MS e a taxa de utilização:

Evolução da Moagem (em mil toneladas)



Evolução da Taxa de Utilização (%)





2.2 Produtividade

2.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

A produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 77,4 ton/ha na safra 17/18, uma redução de 0,7%. Esta redução é explicada principalmente pelo menor volume de chuvas no período de formação do canavial na região do Estado de São Paulo.

Vale mencionar as melhorias implementadas na gestão dos canaviais, das quais destacamos: (i) a execução disciplinada do plano de readequação dos varietais de cana; (ii) o emprego das melhores práticas agrícolas, que incluem a utilização de adubação líquida e foliar, ferti-irrigação e a adequação de processos e equipamentos visando otimizar a colheita mecanizada e reduzir o pisoteio e (iii) o emprego mais intensivo da tecnologia agrícola.

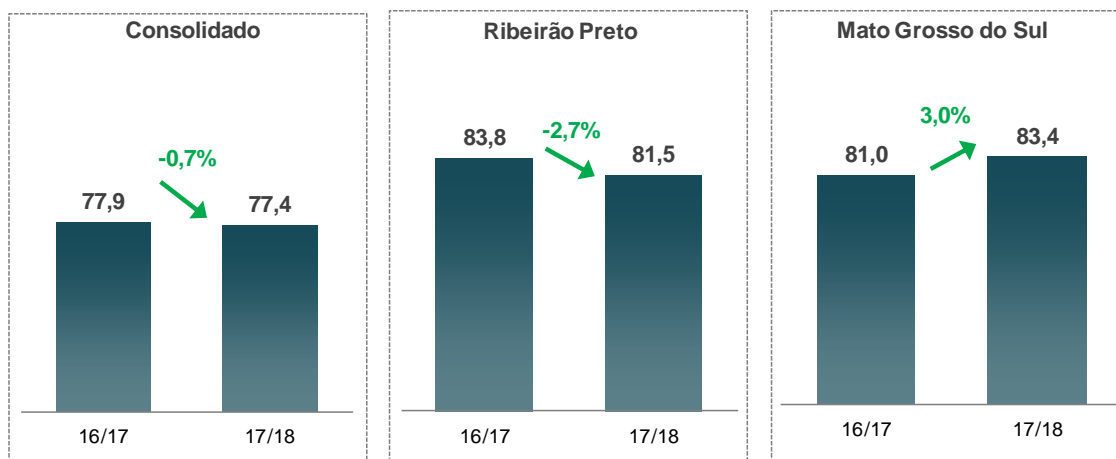
No acumulado da safra, o TCH do Polo RP sofreu uma redução de 2,7% e atingiu 81,5 ton/ha. Essa redução é explicada principalmente pelo menor volume de chuvas no período entre janeiro a março (meses de formação do canavial) ante mesmo período da safra anterior.

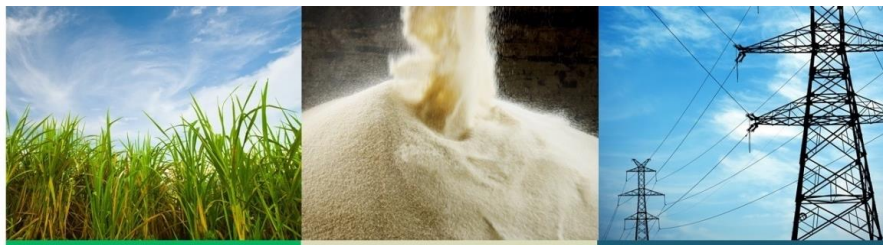
Já no Polo MS, o TCH apresentou crescimento de 3,0% e atingiu 83,4 ton/ha na safra 17/18.

Cabe comentar a evolução do TAH (tonelada de açúcar por hectare), que atingiu 9,97 ton/ha na safra 17/18, uma redução de 0,8% em relação à safra 16/17. Esse resultado foi impactado principalmente pela redução no TCH explicada anteriormente.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e nos Polos RP e MS:

Evolução do TCH (ton/ha)





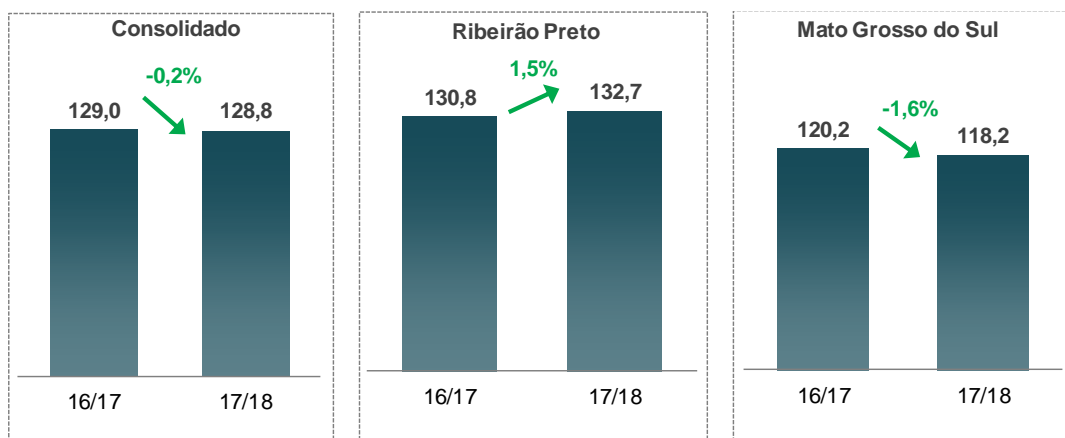
2.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

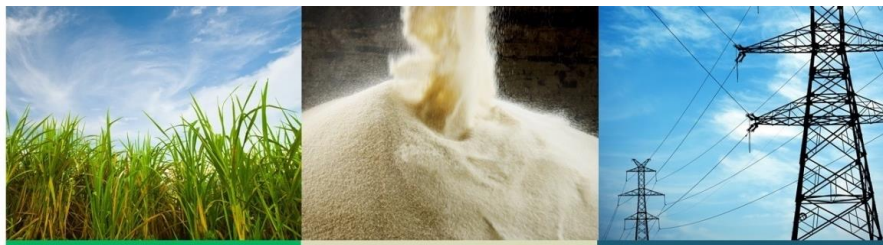
O teor de ATR Cana consolidado foi de 128,8 kg/ton na safra 17/18, em linha com a safra anterior. A manutenção do ATR Cana reflete principalmente a continuidade das boas práticas agrícolas como o manejo do canavial e a adequação do perfil varietal.

No Polo RP, o ATR Cana alcançou 132,7 kg/ton, um crescimento de 1,5% em comparação à safra 16/17. Já no Polo MS, o ATR Cana atingiu 118,2 kg/ton, um decréscimo de 1,6% ante a safra anterior, influenciado negativamente pelo aumento de cerca de 26% no volume de chuvas na comparação entre os períodos.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:

Evolução do ATR Cana (kg/ton)





2.2.3 Tecnologia Agrícola

A Biosev tem intensificado o uso de boas práticas agrícolas com o objetivo de garantir o aumento de produtividade, longevidade e qualidade de seus canaviais. A adoção de novas tecnologias é essencial para a elevação da produtividade sem aumentar os custos unitários. Nesse contexto, a Biosev investe, por exemplo, em utilização de seus subprodutos (vinhaça e torta de filtro), em práticas de replantio, em uso de modelagem matemática e modelos de previsão para controle de pragas, em softwares e sistemas em todos os processos agrícolas, além de práticas regionalizadas como o sistema de irrigação por gotejamento no Polo NE.

A atualização da matriz varietal é uma das prioridades da área agrícola. As variedades modernas são mais produtivas, ricas, longevas e adaptadas à mecanização. A Companhia faz uso de MPBs (mudas pré-brotadas) para a formação de viveiros primários, inclusive os do tipo 'meiosi', com a possibilidade de rotação de culturas entre as linhas de mudas, e do tipo 'cantose' nos quais a muda é produzida na fazenda em que será plantada, com significativos ganhos logísticos. Estas são importantes ferramentas para acelerar a adoção de novas variedades e reduzir custos de plantio.

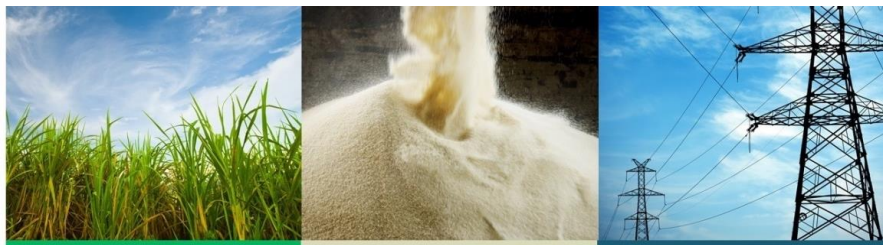
O piloto automático é utilizado nas plantadoras e transbordos e todas as linhas de plantio são mapeadas e utilizadas para orientar as operações de tratores culturais e colheita. A Biosev também utiliza plantadoras automatizadas, as quais dosam melhor a quantidade de mudas, conferindo melhor distribuição, o que reduz o número de falhas de plantio e garante um *stand* final elevado de plantas por hectare, base da produtividade e longevidade do canavial.

Outra boa prática é a substituição de fertilizantes minerais por seus subprodutos. A Biosev possui pátios de compostagem de torta, cinzas e fuligens em todas as suas unidades. Atualmente, 100% do plantio é realizado com composto orgânico, reduzindo a necessidade de fertilizante mineral fosfatado. Esse composto também é utilizado nas áreas de vinhaça aplicada por aspersão, dispensando o uso de fertilizante mineral nitrogenado. Já a vinhaça é levada diretamente ao campo por adutoras e caminhões, onde é aplicada em substituição à adubação mineral potássica.

O uso de fertilizantes, sólidos ou líquidos, em áreas de adubação mineral exclusiva ou em complementação à torta de filtro ou à vinhaça, é uma das alavancas em termos de produção e qualidade do canavial. Os nutrientes aplicados nas melhores formulações, nas doses adequadas e nos momentos corretos sustentam a produtividade. As adubações foliares, com aplicação aérea na primavera e no verão, aumentam o aproveitamento dos nutrientes e reduzem o custo de aplicação.

O controle biológico de pragas e uso de produtos seletivos e sistêmicos formam a base das ações fitossanitárias da Biosev. No Polo RP já se faz uso de modelagem matemática para direcionar o levantamento e controle da broca da cana-de-açúcar e cigarrinha das raízes no Polo MS, com base nas características do ambiente, clima, variedade e manejo, o que reduz o uso de defensivos, custos e o risco ao ambiente. Essa é uma prática que deve se expandir para as demais unidades.

Na colheita, 100% das colhedoras das unidades do Centro Sul operam com piloto automático e computadores de bordo reduzindo o pisoteio das linhas de cana e o arranquio de soqueiras. A Biosev conta ainda com Centros de Operações Agrícolas (COAs) nas suas unidades agroindustriais, onde são monitorados os indicadores operacionais e de qualidade de todas as operações agrícolas.



2.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o *mix* de produção:

Produção	17/18	16/17	%
Mix Açúcar (%)	47,5%	50,7%	-3,2 p.p.
Mix Anidro (%)	29,1%	34,7%	-5,6 p.p.
Produção (mil tons ATR Produto)*	4.157	3.924	5,9%
Açúcar (mil tons)	1.888	1.900	-0,7%
Etanol (mil m ³)	1.286	1.138	13,0%
Cogeração para venda (GWh)	892	843	5,7%

*Considera os fatores de conversão de açúcar e etanol utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

2.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR Produto atingiu 4.157 mil toneladas na safra 17/18, um aumento de 5,9% e o maior volume dos últimos 6 anos. Esse crescimento é decorrente principalmente do crescimento de 3,6% na moagem e do maior nível de eficiência industrial.

Vale observar que o *mix* de açúcar foi inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior, em função do maior direcionamento de ATR para a produção de etanol devido à melhor rentabilidade relativa deste em relação ao açúcar.

O *mix* de anidro (etanol anidro sobre o total de etanol produzido) foi de 29,1% na safra 17/18, uma redução de 5,6 p.p. em relação ao mesmo período da safra anterior, em função da rentabilidade relativa desse produto em relação ao etanol hidratado e à geração de energia.



2.3.2 Cogeração

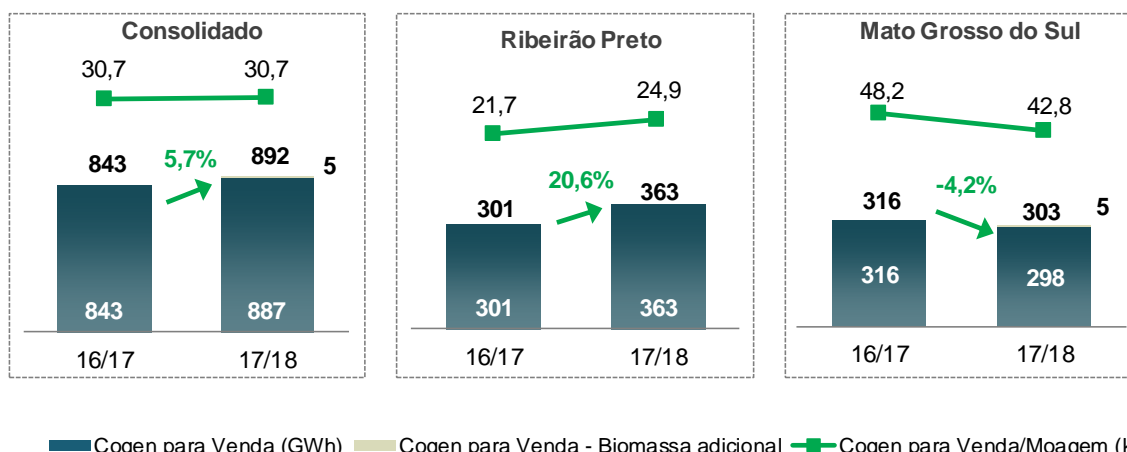
A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo autossuficiente durante a safra. Dessas unidades, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

Na safra 17/18, a cogeração destinada para venda atingiu um volume de 892 GWh, um acréscimo de 5,7%. Esse crescimento é resultado principalmente do aumento da moagem nas usinas produtoras de energia.

A produtividade das unidades de cogeração expressa em volume de energia disponibilizada para a venda por tonelada de cana moída¹ foi de 30,7 kWh/ton na safra 17/18, valor em linha com a safra anterior.

Abaixo mostramos a comparação do volume de energia cogerada para venda e da produtividade entre os períodos, em bases consolidadas e para os Polos de RP e MS:

Cogeração para venda



¹ Esse indicador de produtividade não considera o volume de moagem das usinas não exportadoras de energia e nem os montantes de biomassa externa.



3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1 Receita Líquida

Na safra 17/18, a receita líquida excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$7,3 bilhões, um aumento de 2,4% em relação a safra 16/17. Essa variação decorre principalmente da elevação da receita dos produtos *core* (açúcar, etanol e energia), o que mais do que compensou a redução nas receitas com outros produtos (levedura seca, melação em pó, bagaço cru e hidrolisado) e com performance de exportação de commodities.

No 4T18, a receita líquida atingiu R\$2,0 bilhões, 24,4% superior à receita líquida do 4T17. Esse aumento é explicado principalmente pela elevação nas receitas de performance de exportação de commodities.

Vale salientar que, a receita líquida da Biosev, além das receitas com as vendas de açúcar, etanol, energia e subprodutos do processo sucroalcooleiro produzidos a partir de suas unidades industriais, inclui também as receitas de operações de revenda de produtos acabados tais como (i) açúcar, etanol e energia e (ii) outras *commodities*, necessárias para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

A tabela abaixo apresenta a abertura da receita líquida ex-HACC:

Receita Líquida ex-HACC (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Açúcar	387.977	411.804	-5,8%	3.139.748	2.863.314	9,7%
Mercado Interno	77.959	141.753	-45,0%	364.760	625.969	-41,7%
Mercado Externo	310.018	270.051	14,8%	2.774.988	2.237.345	24,0%
Etanol	739.938	795.373	-7,0%	2.242.915	2.137.912	4,9%
Mercado Interno	738.289	772.890	-4,5%	2.133.220	1.953.854	9,2%
Mercado Externo	1.649	22.483	-	109.695	184.058	-40,4%
Energia	68.246	34.957	95,2%	349.665	218.761	59,8%
Outros Produtos	759.767	330.164	130,1%	1.549.084	1.891.813	-18,1%
• Levedura, melação e bagaço	7.278	9.850	-26,1%	53.631	84.392	-36,5%
• Performance de exportação de commodities	752.489	320.314	-	1.495.453	1.807.421	-17,3%
Total	1.955.928	1.572.298	24,4%	7.281.412	7.111.800	2,4%

Adicionalmente, detalhamos a receita das operações de revenda na tabela a seguir:

Operações de revenda (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Açúcar, etanol e energia*	245.064	218.622	12,1%	1.062.041	722.837	46,9%
Performance de exportação de commodities	752.489	320.314	134,9%	1.495.453	1.807.421	-17,3%
Total	997.553	538.937	85,1%	2.557.495	2.530.257	1,1%

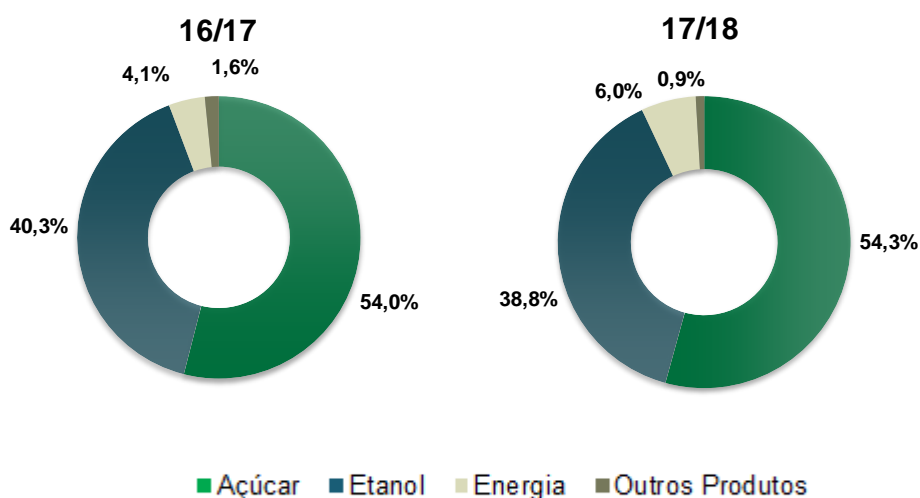
*As receitas das operações de revenda de açúcar, etanol e energia são contabilizadas nas linhas correspondentes aos respectivos produtos na tabela de Receita Líquida ex-HACC

Excluindo-se os efeitos das operações de performance de exportações, a receita líquida da Biosev na safra 17/18 atingiu R\$5,8 bilhões, um aumento de 9,1% em relação a safra 16/17.



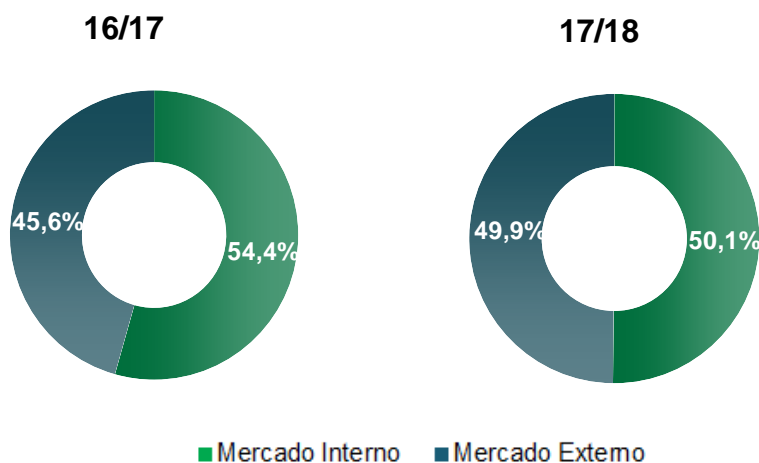
Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por produto, excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* (HACC) e as receitas das operações de performance de contratos de exportação. Vale destacar o aumento da participação da receita de energia na carteira da Biosev e a menor participação de outros produtos:

Receita Líquida por Produto (%)



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado, excluindo-se os efeitos do *hedge accounting* (HACC) e as receitas das operações de performance de contratos de exportação. Vale comentar que a redução da participação do mercado interno na receita ocorre por conta da decisão de priorizar a comercialização do açúcar VHP, predominantemente voltado para a exportação da Biosev, em detrimento do cristal:

Receita Líquida por Mercado (%)





Na tabela a seguir, apresentamos a posição dos estoques de açúcar e etanol ao final dos períodos indicados:

Estoques	17/18	9M17	16/17
Açúcar (mil tons)	53	121	38
Etanol (mil m ³)	68	297	37



3.1.1 Açúcar

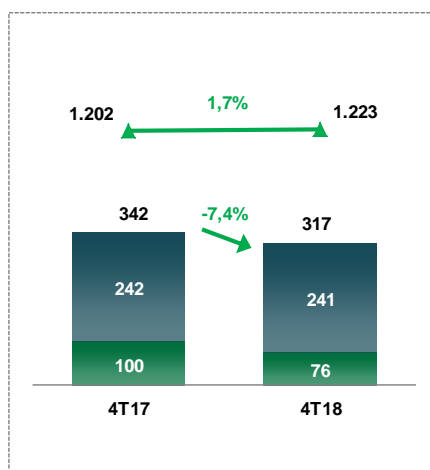
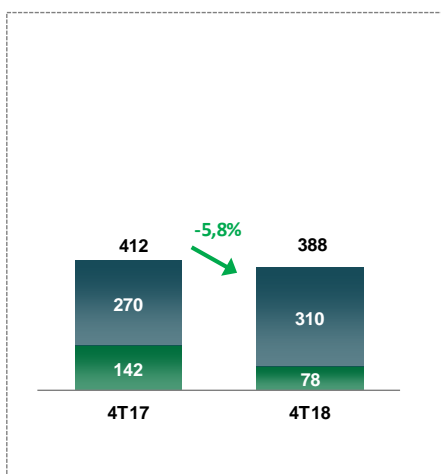
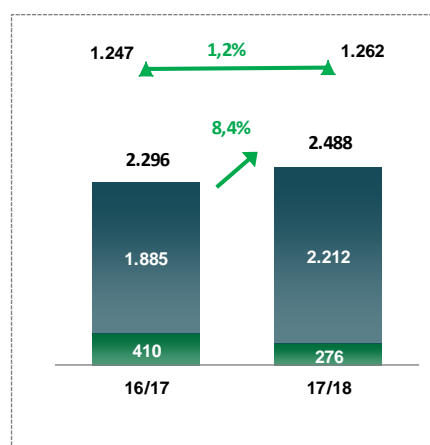
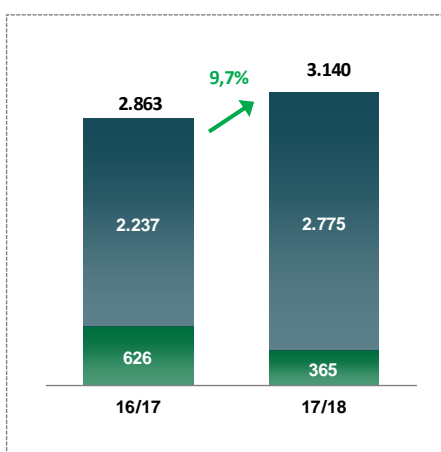
Na safra 17/18, a receita líquida do açúcar excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) atingiu R\$3,1 bilhões, aumento de 9,7% em relação a safra 16/17. Esse resultado reflete principalmente o crescimento de 8,4% dos volumes vendidos, com destaque para o aumento de 17,3% do volume de exportações, além do aumento de 1,2% do preço médio no período.

No 4T18, a receita líquida do açúcar atingiu R\$388 milhões, uma redução de 5,8% em relação ao 4T17. Essa performance resulta principalmente da queda de 7,4% nos volumes vendidos, o que foi parcialmente compensado pelo aumento de 1,7% no preço médio.

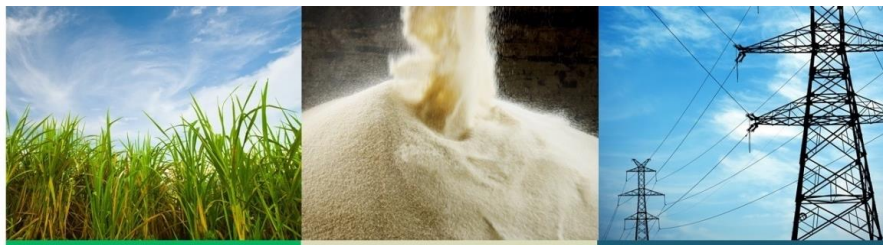
Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios do açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida (R\$ milhões)

Volume (mil ton) Preço Médio (R\$/Ton)

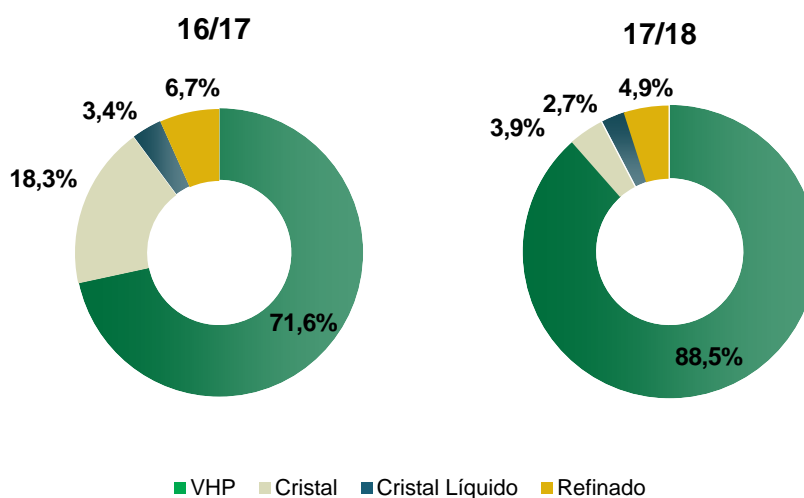


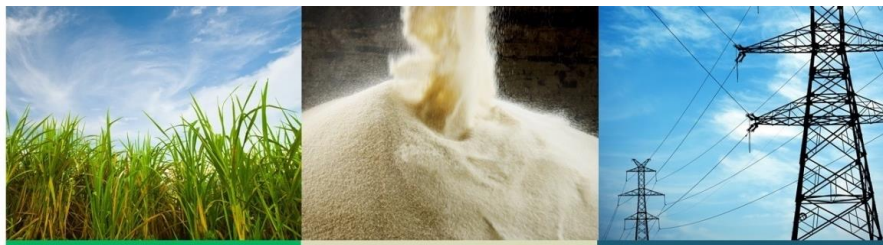
■ Mercado Interno ■ Mercado Externo ▲ Preço Médio



O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC). Vale observar que, a mudança no *mix* de produtos reflete a decisão da Biosev de concentrar as unidades de Santa Elisa, Maracaju e Lagoa da Prata, na produção de VHP, reduzindo portanto a produção de açúcar do tipo cristal. Esta decisão foi tomada com o objetivo de maximizar a geração de caixa e de resultado através da redução de gargalos de produção, custos e do aumento da eficiência operacional:

Receita por tipo de açúcar (%)





3.1.2 Etanol

Na safra 17/18, a receita líquida de etanol excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC) foi de R\$2,2 bilhões, um acréscimo de 4,9% em relação a safra 16/17. Esse resultado reflete o aumento de 9,4% nos volumes, o que foi parcialmente compensado pela redução de 4,1% no preço médio.

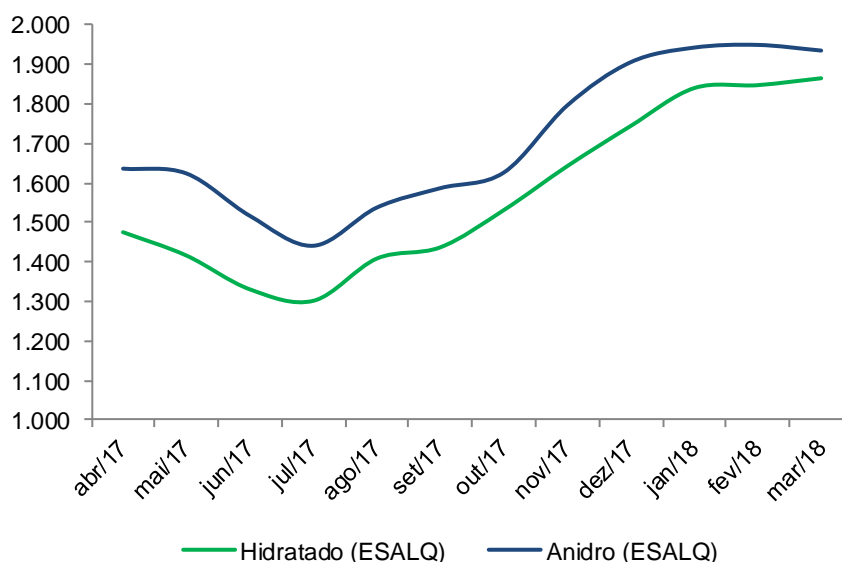
A redução do preço médio de etanol é decorrente (i) dos menores preços de etanol hidratado e anidro praticados no mercado em relação ao mesmo período do ano passado, (ii) da não renovação do crédito presumido do PIS/COFINS sobre as vendas de etanol no valor de R\$120/m³, e (iii) da redução de 5,6 p.p. no percentual de anidro no *mix* de vendas.

Em relação aos volumes, o aumento de 9,4% no volume vendido é função do *mix* de produção mais voltado para o etanol devido à maior rentabilidade apresentada pelo produto em relação ao açúcar.

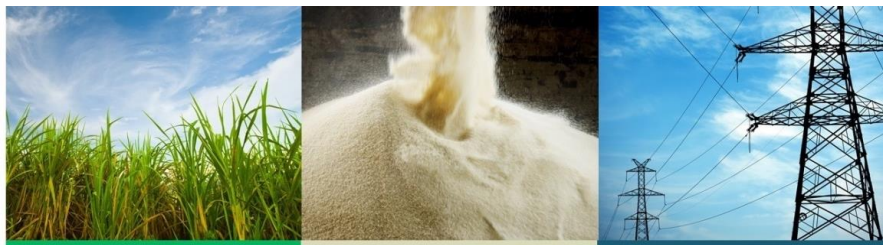
No 4T18, a receita líquida de etanol foi de R\$740 milhões, uma redução de 7,0% em relação ao 4T17, decorrente da redução de 13,8% no volume vendido, o que foi parcialmente compensado pelo aumento de 7,9% no preço médio.

Conforme gráfico abaixo, a estratégia de carregamento de estoques da Biosev se mostrou acertada uma vez que os preços de etanol ao longo da safra observaram uma tendência positiva:

Preços Médios de Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m³)

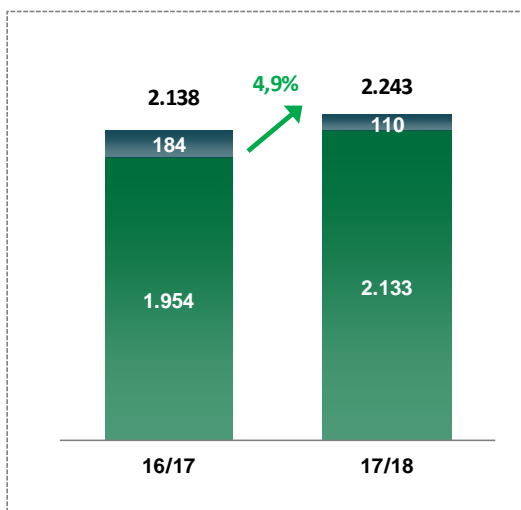


Fonte: Bloomberg, Março 2018.

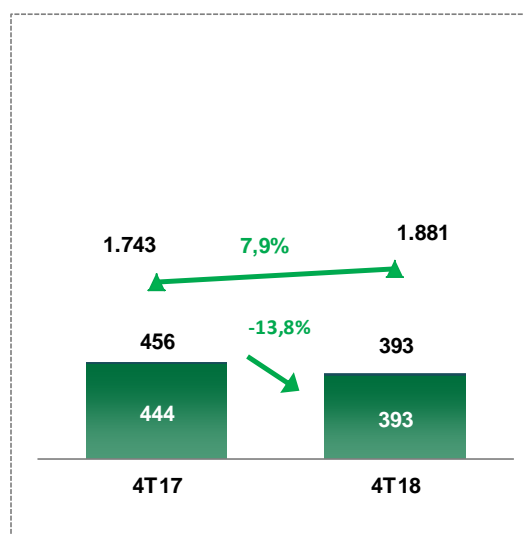
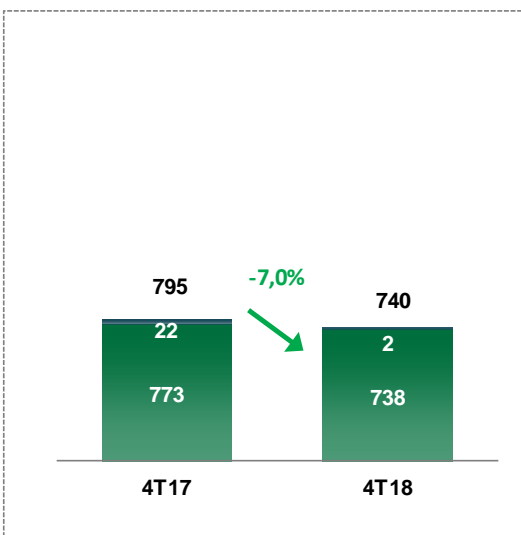
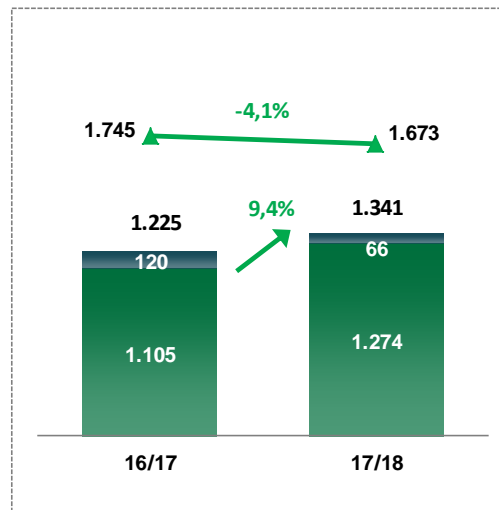


Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita Líquida (R\$ milhões)



Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)

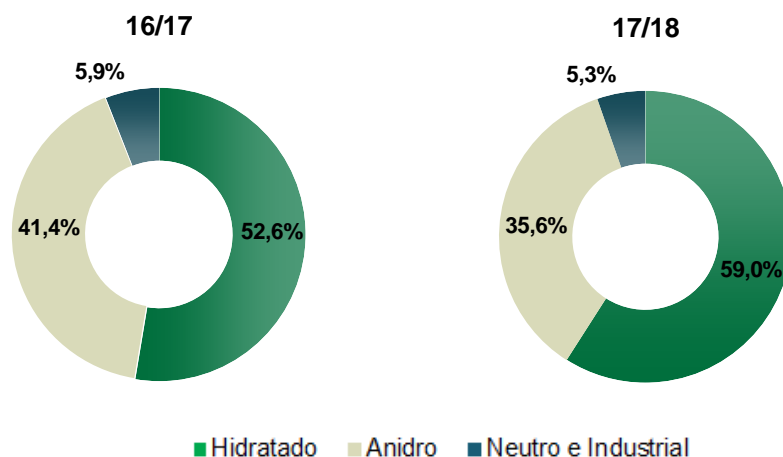


■ Mercado Interno ■ Mercado Externo ▲ Preço Médio



No gráfico abaixo apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, excluindo-se os efeitos contábeis (não caixa) do *hedge accounting* da dívida em moeda estrangeira (HACC):

Receita por tipo de etanol (%)





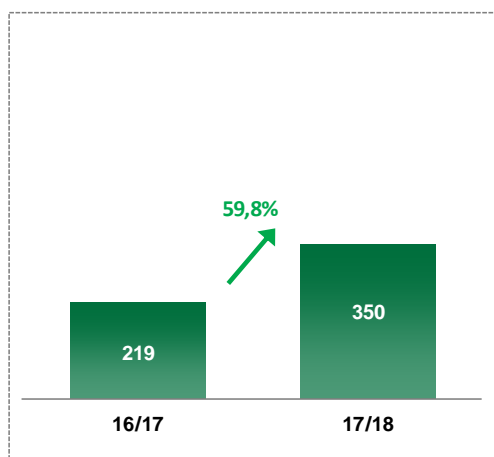
3.1.3 Energia

A receita líquida de energia foi de R\$350 milhões, um aumento de 59,8% em relação à safra anterior, em função principalmente do aumento de 40,1% dos preços médios. Este aumento foi alavancado pela elevação do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) como consequência da redução dos níveis de água dos reservatórios na região Centro-Sul.

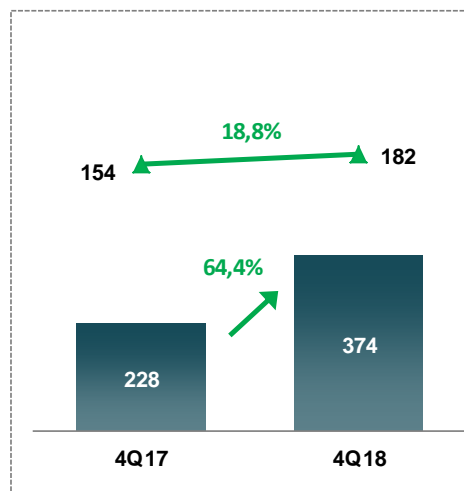
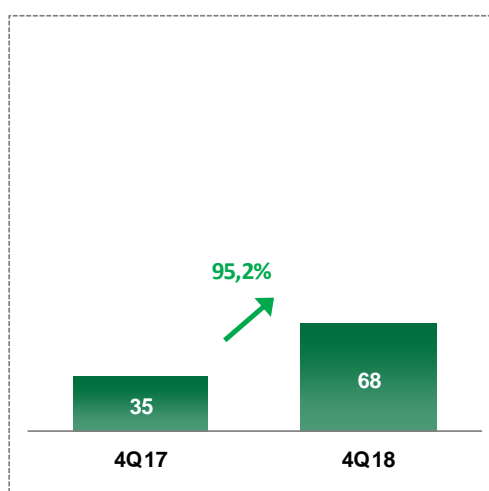
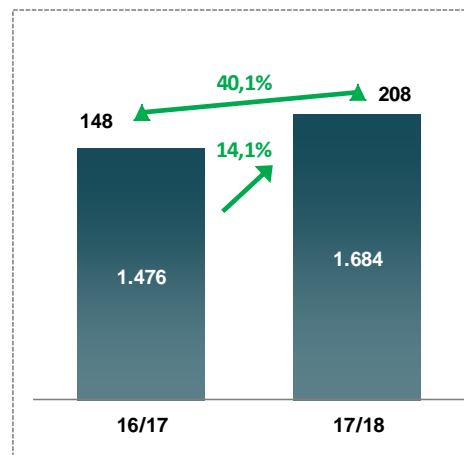
No 4T18, a receita líquida de energia foi de R\$68 milhões, um aumento de 95,2% em função do aumento de 64,4% do volume vendido e de 18,8% dos preços médios.

Nos gráficos abaixo apresentamos a evolução da receita líquida e o comparativo de volumes e preços médios de energia:

Receita Líquida (R\$ milhões)



Volume (GWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



■ Receita Líquida

■ Volume ▲ Preços

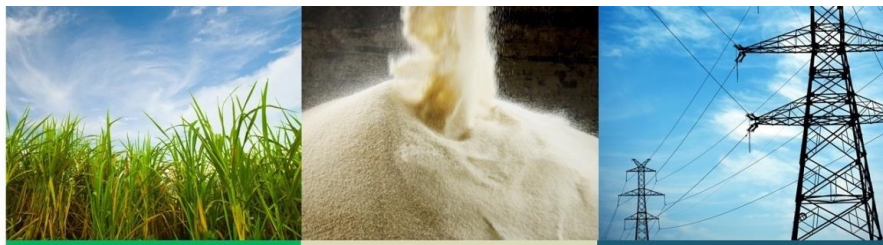


3.1.4 Outros Produtos

Na linha de outros produtos, são contabilizadas as receitas com levedura seca, melado em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, além das receitas advindas da comercialização *spot* de *commodities* para o cumprimento de contratos de performance de exportação associados a obrigações em moeda estrangeira.

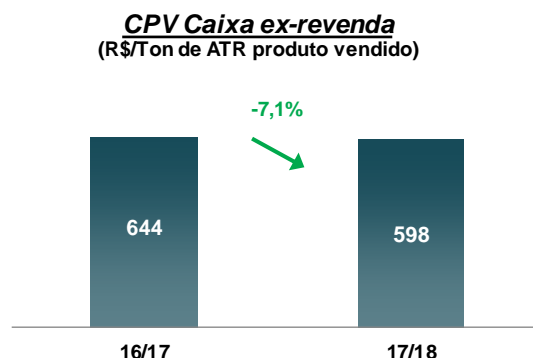
Como consequência do processo de otimização e simplificação das estruturas, a Biosev está descontinuando a produção de levedura, melado em pó e ração animal. Por conta disso, essa linha apresentou redução de 36,5% na receita líquida da safra 17/18 em comparação com a safra anterior e não deve apresentar montante significativo nas próximas safras.

A receita com outros produtos foi de R\$1,5 bilhão na safra 17/18, o que se compara com a receita de R\$1,9 bilhão na safra 16/17. A redução de 18,1% está relacionada principalmente com a menor execução de operações de performance de exportação associadas a vencimentos de contratos de dívida em moeda estrangeira.



3.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

A Biosev apresentou uma redução de custos importante no acumulado da safra 17/18, como resultado das contínuas iniciativas da Companhia em readequar suas estruturas e se tornar mais resiliente em um ambiente de preços mais desafiador. Nesse sentido, o CPV caixa ex-revenda em bases unitárias apresentou uma redução de 7,1% no período, conforme gráfico abaixo:



Em termos absolutos, o CPV caixa ex-revenda atingiu o montante de R\$472 milhões no 4T18 e de R\$2,5 bilhões na safra 17/18, o que representou uma redução de 12,9% e de 4,3%, respectivamente.

Essa melhoria reflete a redução de custos operacionais, como resultado do processo de otimização de custos e estruturas em curso na empresa.

As tabelas a seguir apresentam as aberturas do CPV total e do CPV caixa:

CPV e CPV Caixa (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
CPV Total	(2.200.034)	(1.686.463)	30,5%	(6.797.295)	(6.394.521)	6,3%
Itens não-caixa	(767.631)	(575.312)	33,4%	(1.824.725)	(1.265.196)	44,2%
Depreciações e Amortizações	(375.485)	(521.207)	-28,0%	(1.472.221)	(1.510.656)	-2,5%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(392.146)	(54.105)	624,8%	(352.504)	245.460	-
CPV Caixa	(1.432.403)	(1.111.151)	28,9%	(4.972.570)	(5.129.325)	-3,1%
Pessoal	(97.589)	(132.860)	-26,5%	(560.188)	(488.063)	14,8%
Matéria prima (cana, arrendamento e CCT)	(332.624)	(379.723)	-12,4%	(1.729.784)	(1.871.973)	-7,6%
Insumos industriais e serviços	(41.745)	(28.988)	44,0%	(168.679)	(209.124)	-19,3%
Mercadoria de revenda	(960.445)	(569.580)	68,6%	(2.513.919)	(2.560.165)	-1,8%
• Açúcar, etanol e energia	(208.074)	(237.243)	-12,3%	(997.587)	(730.371)	36,6%
• Performance de exportação de commodities	(752.371)	(332.337)	126,4%	(1.516.332)	(1.829.794)	-17,1%
CPV Caixa ex-revenda	(471.958)	(541.571)	-12,9%	(2.458.651)	(2.569.160)	-4,3%

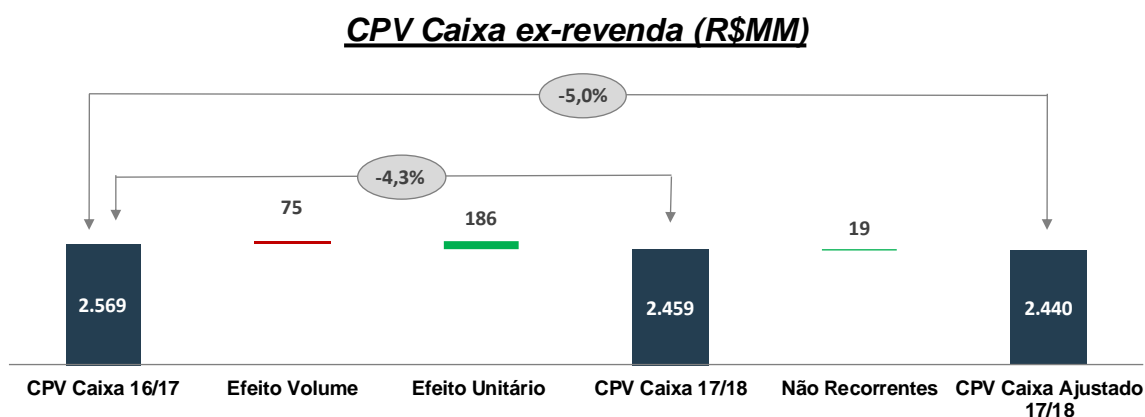
	4Q18	4Q17	%	2017/18	2016/17	%
Custos Agrícolas	(395.919)	(465.764)	-15,0%	(2.100.117)	(2.193.059)	-4,2%
CCT (cana própria + terceiros)	(157.395)	(183.572)	-14,3%	(762.582)	(739.654)	3,1%
Arrendamentos e parcerias	(98.982)	(135.446)	-26,9%	(463.807)	(476.762)	-2,7%
Compra de cana de terceiros	(139.542)	(146.747)	-4,9%	(873.727)	(976.642)	-10,5%
Custos Industriais	(65.790)	(74.134)	-11,3%	(304.047)	(355.004)	-14,4%
Outros	(10.249)	(1.673)	512,7%	(54.488)	(21.098)	158,3%
CPV Caixa ex-revenda	(471.958)	(541.571)	-12,9%	(2.458.651)	(2.569.160)	-4,3%
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	841	964	-12,8%	4.108	3.987	3,0%
CPV Caixa ex-revenda (R\$/Ton)	(561)	(562)	-0,1%	(598)	(644)	-7,1%

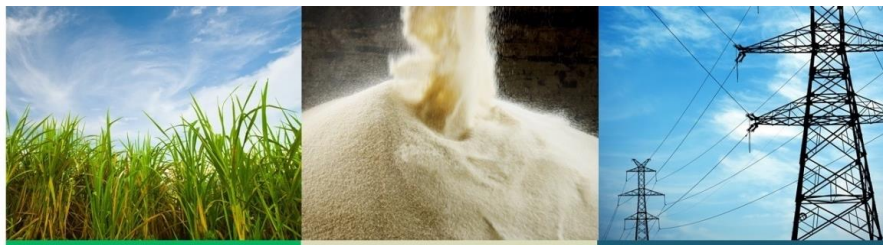


Vale mencionar que o aumento do custo com Pessoal está relacionado principalmente com a dispensa de cerca de 3 mil funcionários associado a reorganização mencionada acima e com o estorno de provisões que beneficiaram positivamente os números da safra 16/17.

Importante observar que o redimensionamento das estruturas é um evento pontual que gerou a ocorrência de gastos não recorrentes contabilizados na linha de CPV no montante de R\$19 milhões na safra 17/18. Excluindo-se estes gastos não recorrentes, o CPV caixa ex-revenda totalizou R\$2,4 bilhões, uma redução de 5,0% em relação a safra passada.

Abaixo, a abertura da evolução do CPV caixa ex-revenda entre as safras, ressaltando os efeitos do volume, do custo unitário e dos efeitos não recorrentes:





3.3 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's totalizaram R\$591 milhões na safra 17/18, um aumento de 3,6% em relação a safra 16/17.

As despesas com vendas totalizaram R\$272 milhões, uma redução de 1,4% na comparação com a safra anterior, impactada principalmente pela redução da participação do açúcar no mix de vendas e por negociações comerciais mais vantajosas para a Biosev, enquanto que as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$319 milhões, um montante 8,2% superior ao da safra anterior.

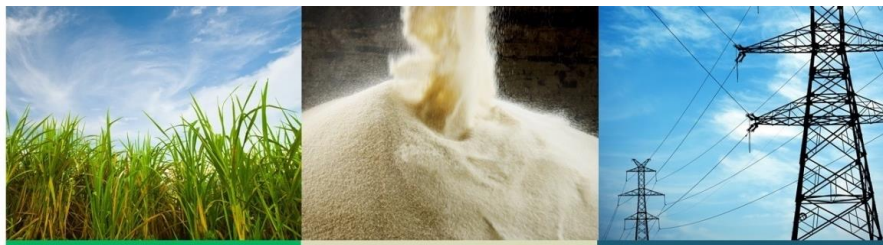
No 4T18 as DVGA's totalizaram R\$101 milhões, um aumento de 7,8% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado decorre do aumento das despesas gerais e administrativas em 45,0%, impactado principalmente pelo estorno de provisões de bônus que beneficiaram positivamente os números do 4T17.

Vale mencionar a contabilização de R\$5,3 milhões no 4T18 e de R\$8,9 milhões na safra 17/18 referentes a itens não recorrentes associados a rescisões decorrentes da continuidade do processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais. Excluindo-se esses efeitos não recorrentes e o estorno de provisões de bônus, o aumento da DVGA's caixa foi de 0,9% em relação à safra anterior, valor inferior à inflação de 3,4% no período.

A tabela abaixo demonstra a comparação das DVGA's entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Vendas	(26.920)	(42.682)	-36,9%	(271.561)	(275.395)	-1,4%
Fretes	(16.506)	(26.828)	-38,5%	(186.638)	(183.067)	2,0%
Embarque	(7.204)	(12.201)	-41,0%	(71.341)	(75.006)	-4,9%
Comissões, capatazias e outras despesas	(3.210)	(3.653)	-12,1%	(13.582)	(17.322)	-21,6%
Gerais e Administrativas	(74.555)	(51.409)	45,0%	(319.471)	(295.294)	8,2%
Pessoal	(36.665)	(20.735)	76,8%	(152.969)	(142.394)	7,4%
Serviços	(29.465)	(22.506)	30,9%	(134.915)	(121.387)	11,1%
Outras	(8.425)	(8.168)	3,1%	(31.587)	(31.513)	0,2%
DVGA's Caixa	(101.475)	(94.091)	7,8%	(591.032)	(570.689)	3,6%

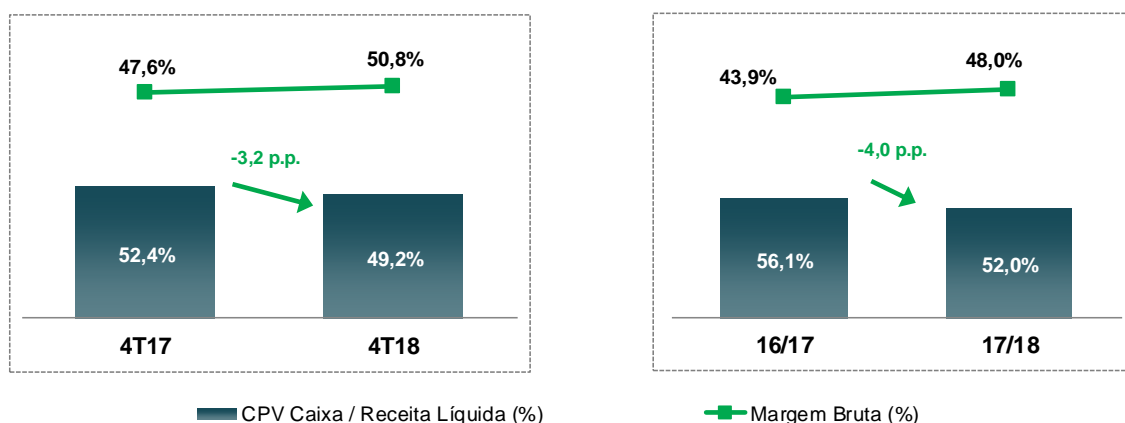
As despesas com depreciações contabilizadas nas DVGA's totalizaram R\$26,6 milhões na safra 17/18 e R\$8,1 milhões no 4T18, o que se compara com R\$27,7 milhões e R\$6,3 milhões na safra 16/17 e 4T17, respectivamente.



3.4 EBITDA

A Biosev apresentou um aumento na margem bruta nas comparações trimestrais e no acumulado da safra. Na safra, a margem bruta passou de 43,9% para 48,0%, e na comparação trimestral passou de 47,6% para 50,8%. Esse desempenho foi obtido principalmente a partir dos maiores volumes vendidos e pela redução do CPV caixa já comentada anteriormente:

Margem Bruta ex-revenda / HACC (%) e CPV Caixa/Receita Líquida (%)



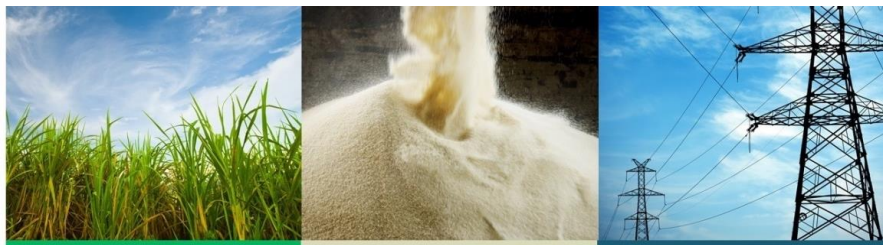
O EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$1,6 bilhão, um montante 16,6% superior ao registrado na safra 16/17. No 4T18, o EBITDA ajustado (incluindo revenda/HACC) foi de R\$479 milhões, um aumento de 30,3% em relação ao 4T17.

Visando uma análise mais adequada da rentabilidade operacional da Biosev, excluimos do cálculo do EBITDA ajustado⁽²⁾⁽³⁾ os efeitos das operações de revenda, incluídas as performances de exportação, e o impacto do *hedge accounting* (HACC) de dívida em moeda estrangeira na receita líquida (impacto não-caixa).

Adicionalmente, tanto no trimestre quanto na safra foram contabilizados volumes importantes de itens não recorrentes associados principalmente à reestruturação operacional e administrativa em curso na Companhia, à liquidação das obrigações junto aos acionistas históricos da Santelisa Vale e ao *impairment* dos ativos industriais e administrativos da usina Maracaju. Além dos montantes já apresentados nos capítulos de CPV e DVGA's, foi contabilizado na linha de Outras Despesas Operacionais o valor de R\$116 milhões no 4T18 e de R\$271 milhões na safra, o que totaliza os itens não recorrentes em R\$127 milhões no 4T18 e em R\$299 milhões na safra 17/18.

² EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os itens não recorrentes.

³ EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.

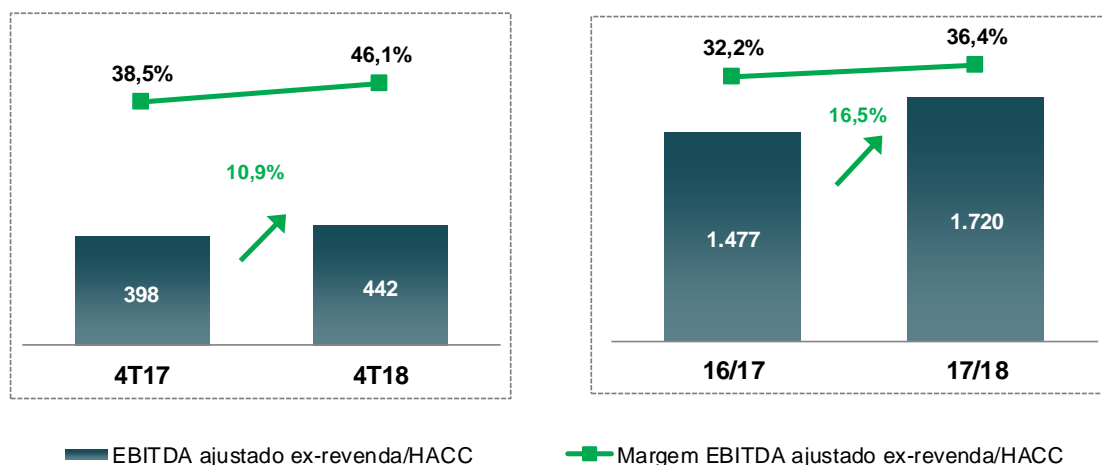


Nesse sentido, e conforme gráfico abaixo, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC, excluindo-se os efeitos não recorrentes do período, foi de R\$1,7 bilhão na safra 17/18, um aumento de 16,5% em relação a safra 16/17. A margem EBITDA ajustada ex-revenda/HACC foi de 36,4% em 17/18, um aumento de 4,2 p.p. em relação a 16/17.

No 4T18, o EBITDA ajustado ex-revenda/HACC, excluindo-se os efeitos não recorrentes do período, foi de R\$442 milhões, um aumento de 10,9% em relação a safra anterior. A margem EBITDA ex-revenda/HACC ficou em 46,1%, um aumento de 7,6 p.p. em relação a safra anterior.

A seguir a variação do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC e da margem EBITDA entre os períodos:

EBITDA ajustado ex-revenda / HACC (R\$ Milhões) e Margem EBITDA (%)



Abaixo apresentamos a composição do EBITDA ajustado e do EBITDA ajustado ex-revenda/HACC:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Receita Líquida	1.955.928	1.572.298	24,4%	7.103.644	7.025.054	1,1%
CPV (Caixa)	(1.432.403)	(1.111.151)	28,9%	(4.972.570)	(5.129.325)	-3,1%
Lucro Bruto (Caixa)	523.525	461.147	13,5%	2.131.074	1.895.729	12,4%
DVGA's Caixa	(101.475)	(94.091)	7,8%	(591.032)	(570.689)	3,6%
TEAG - Resultado do Exercício ¹	415	(778)	-	3.320	510	550,9%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(70.758)	1.699	-	(256.167)	36.823	-
Itens não Recorrentes	127.146	(389)	-	299.020	(1.837)	-
EBITDA Ajustado	478.853	367.588	30,3%	1.586.215	1.360.537	16,6%
Margem EBITDA Ajustado	24,5%	23,4%	1,1 p.p.	22,3%	19,4%	2,9 p.p.
Efeito revenda ²	(37.109)	30.644	-	(43.577)	29.908	-
Efeito HACC ³	-	-	-	177.768	86.746	104,9%
EBITDA ex-revenda/HACC	441.745	398.232	10,9%	1.720.406	1.477.191	16,5%
Margem EBITDA ex-revenda/HACC	46,1%	38,5%	7,6 p.p.	36,4%	32,2%	4,2 p.p.

¹ Equivalente à participação de 50% no TEAG (Terminal de Açúcar do Guarujá).

² Reverte os impactos das operações de revenda de açúcar, etanol, energia e performance de exportação.

³ Reverte os impactos contábeis não-caixa do hedge accounting da dívida em moeda estrangeira.



A seguir, apresentamos a conciliação do EBITDA ajustado com o Resultado do Período/Exercício:

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(446.734)	(313.427)	42,5%	(1.269.875)	(600.429)	111,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(219.473)	23.613	-	(420.992)	211.426	-
Resultado financeiro	240.068	74.041	224,2%	1.118.329	450.126	148,4%
Depreciação, amortização e exaustão	383.600	527.545	-27,3%	1.498.830	1.538.311	-2,6%
EBITDA CVM 527	-42.539	311.772	-	926.292	1.599.434	-42,1%
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	392.146	54.105	624,8%	352.504	(245.460)	-
Amortização da concessão - TEAG	2.100	2.100	-	8.399	8.399	-
Itens não recorrentes	127.146	(389)	-	299.020	(1.837)	-
EBITDA Ajustado	478.853	367.588	30,3%	1.586.215	1.360.537	16,6%
Margem EBITDA Ajustado	24,5%	23,4%	1,1 p.p.	22,3%	19,4%	2,9 p.p.



3.5 Hedge

A tabela a seguir demonstra a posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos de derivativos de *commodities* e câmbio para as safras 18/19 e 19/20:

Operações de Hedge em 31/03/2018	18/19	19/20
Açúcar (#NY11)		
Volume (mil tons)	1.097	126
Preço médio (cUS\$/lb)	15,31	15,10
Câmbio (US\$)		
Montante (US\$ milhões)	204	26
Preço médio (R\$/US\$)	3,447	3,429
Preço Hedgeado (cR\$/lb)	52,79	51,79

Vale ressaltar que os volumes de 1.097 mil toneladas fixadas para a safra 18/19 e de 126 mil toneladas fixadas para a safra 19/20 representam cerca de 84% e 9% da exposição da Biosev, respectivamente.

Importante observar que, adicionando-se aos preços mostrados acima, o prêmio de polarização de 4,2% referente ao açúcar VHP brasileiro, os preços médios do *hedge* de açúcar da Biosev estão em R\$55,01 cR\$/lb para a safra 18/19 e em R\$53,96 cR\$/lb para a safra 19/20. Vale ressaltar que, na tabela acima, o ajuste de polarização não está incluso no preço.

3.6 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido da safra 17/18 foi uma despesa de R\$1,1 bilhão, o que se compara com uma despesa de R\$450 milhões registrados na safra 16/17.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro na safra 17/18 foi uma despesa de R\$859 milhões, representando um aumento de 10,5% em relação à safra 16/17, explicado principalmente pelo aumento das despesas com juros e parcialmente compensado pelos ganhos com a liquidação e marcação a mercado dos derivativos.

No trimestre, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$240 milhões, o que se compara a uma despesa de R\$74 milhões no 4T17.

Excluindo-se o efeito da variação cambial, o resultado financeiro no 4T18 foi uma despesa de R\$224 milhões, representando um aumento de 71,3% em relação à safra anterior, impactado principalmente pelo aumento das despesas com juros e pelas perdas com liquidação e marcação a mercado dos derivativos.

Em 31 de março de 2018, o Dólar estava cotado a 3,3238 R\$/US\$.



Abaixo a evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Resultado Financeiro Líquido	(240.068)	(74.041)	224,2%	(1.118.329)	(450.126)	148,4%
Varição Cambial (VC)	(15.600)	56.965	-	(259.069)	327.398	-
Resultado Financeiro antes da VC	(224.468)	(131.006)	71,3%	(859.260)	(777.524)	10,5%
Despesas com Juros	(199.294)	(175.590)	13,5%	(842.539)	(691.329)	21,9%
Rendimento de aplicações financeiras	5.613	6.037	-7,0%	24.177	32.739	-26,2%
Operações com Derivativos	(20.687)	44.387	-	(24.530)	(125.350)	-80,4%
Outras Receitas/(Despesas)	(10.100)	(5.840)	72,9%	(16.368)	6.416	-

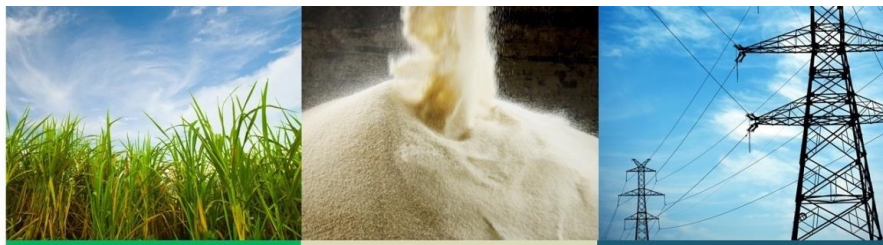
3.7 Resultado antes da Tributação (EBT)

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$1.691 milhões na safra 17/18, o que se compara a um resultado negativo de R\$389 milhões registrado no mesmo período da safra anterior. Além dos aspectos já discutidos anteriormente, a variação do EBT é resultado da variação do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda no montante de R\$598 milhões.

No 4T18, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$666 milhões, o que se compara a um resultado negativo de R\$290 milhões no 4T17. No período, a variação do EBT é resultado da variação do valor justo do ativo biológico menos seus custos estimados de venda no montante de R\$338 milhões.

Cabe destacar, conforme já discutido anteriormente, o impacto da variação do valor justo do ativo biológico, de itens não recorrentes e da variação cambial na composição do EBT. No total, estes itens somaram R\$911 milhões conforme destacado abaixo:

Detalhamento do EBT (R\$MM)	17/18	16/17	Varição
EBITDA ex-revenda/HACC	1.720	1.477	243
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(353)	245	(598)
Itens Não Recorrentes	(299)	2	(301)
IAA	(138)	-	(138)
Impairment de Ativos	(106)	-	(106)
Outros	(55)	2	(57)
Resultado Financeiro ex-Varição Cambial	(859)	(778)	(82)
Varição Cambial	(259)	327	(586)
Depreciação e Amortização	(1.499)	(1.538)	39
Outros	(143)	(125)	(18)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO (EBT)	(1.691)	(389)	(1.302)



3.8 Resultado do Período

O resultado da safra 17/18 foi negativo em R\$1.270 milhões, o que se compara a um prejuízo de R\$600 milhões registrado na safra 16/17. Em adição aos fatores analisados anteriormente, o resultado do período foi impactado positivamente pelo Imposto de Renda e Contribuição Social (IR/CSLL), no montante de R\$421 milhões. Esse efeito é decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.

No 4T18, a Biosev registrou prejuízo líquido de R\$447 milhões, ante R\$313 milhões no mesmo período do ano anterior. Além dos efeitos já analisados, cabe destacar o impacto positivo da provisão de Imposto de Renda no montante de R\$219 milhões no trimestre, decorrente principalmente da variação nas diferenças temporárias tributáveis no período relativas à variação cambial não realizada e à marcação a mercado de derivativos.



4. INVESTIMENTOS

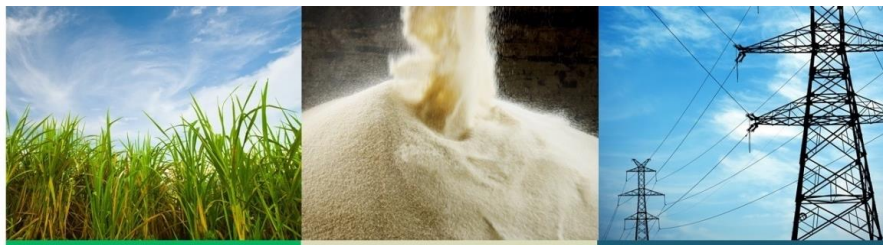
A Biosev investiu R\$1.163 milhões na safra 17/18, uma redução de 15,6% em relação a safra 16/17. Este resultado reflete a estratégia de redução de custos e aumento de competitividade que tem como alguns pilares a gestão do canavial mais longo e produtivo e sistemas de tratos culturais que maximizam a utilização de insumos produzidos nas próprias unidades da companhia.

Os investimentos relacionados à operação corrente totalizaram R\$1.142 milhões, uma redução de 17,1% em relação a safra 16/17. Este desempenho é decorrente principalmente dos menores desembolsos associados ao plantio, em linha com o novo modelo de plantio em vigor.

Vale mencionar a contabilização de R\$21 milhões não recorrentes associados ao processo de otimização das estruturas operacionais e organizacionais em curso na Companhia.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

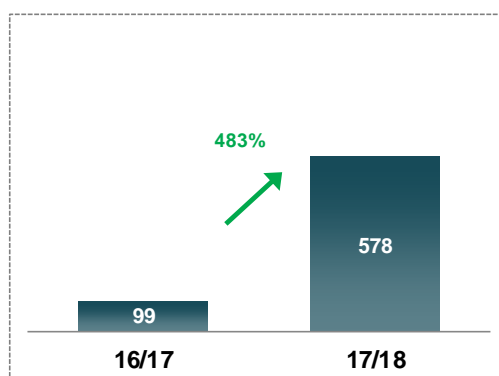
Investimentos (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
Expansão	5.748	1.343	327,9%	9.196	18.024	-49,0%
Operação	192.045	241.275	-20,4%	747.042	947.707	-21,2%
Indústria	79.905	50.278	58,9%	149.570	116.449	28,4%
Agrícola	1.329	1.649	-19,4%	12.654	15.433	-18,0%
Plantio	30.768	111.530	-72,4%	142.394	393.841	-63,8%
Tratos	72.793	75.599	-3,7%	429.742	396.892	8,3%
Outros	7.251	2.220	226,7%	12.682	25.093	-49,5%
Diferidos Entressafra	232.696	288.827	-19,4%	406.808	412.373	-1,3%
CAPEX	430.490	531.446	-19,0%	1.163.047	1.378.104	-15,6%
Itens não recorrentes	(11.217)	-	-	(20.595)	-	-
CAPEX recorrente	419.273	531.446	-21,1%	1.142.451	1.378.104	-17,1%

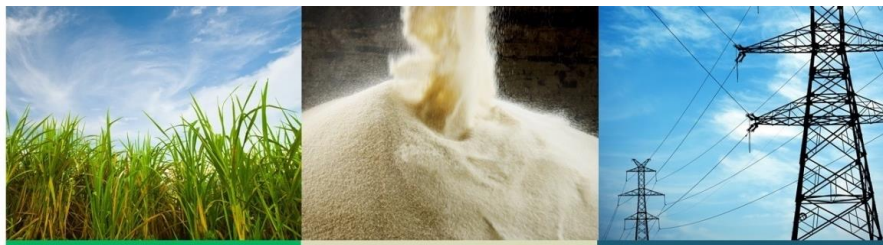


5. EBITDA AJUSTADO MENOS CAPEX

A Biosev apresentou evolução considerável no indicador EBITDA Ajustado menos CAPEX no acumulado do ano, conforme mostrado no gráfico abaixo:

EBITDA Ajustado - CAPEX (R\$ milhões)





6. AUMENTO DE CAPITAL E ALONGAMENTO DA DÍVIDA

A companhia divulgou em Fato Relevante do dia 28 de março de 2018, que firmou acordo preliminar com seus principais bancos credores para estender e renovar parte de seu endividamento bancário no valor agregado de R\$ 3,7 bilhões, que representava cerca de 67% do total em 31 de dezembro de 2017.

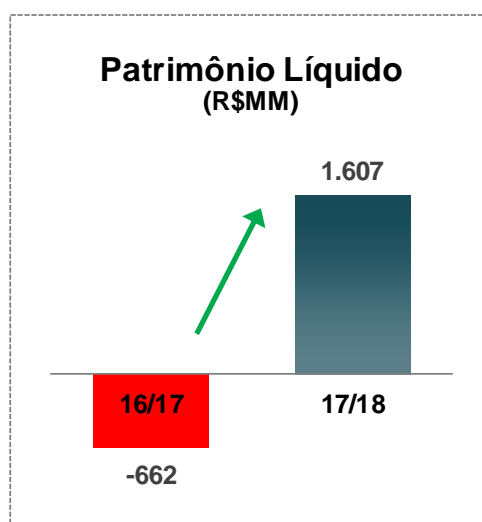
Além disso, em reunião do Conselho de Administração realizada em mesma data, o conselho recomendou um aumento de capital social de até R\$4,8 bilhões, mediante a emissão privada de até 1,1 bilhão de novas ações ordinárias ao preço de emissão de R\$4,32 por ação.

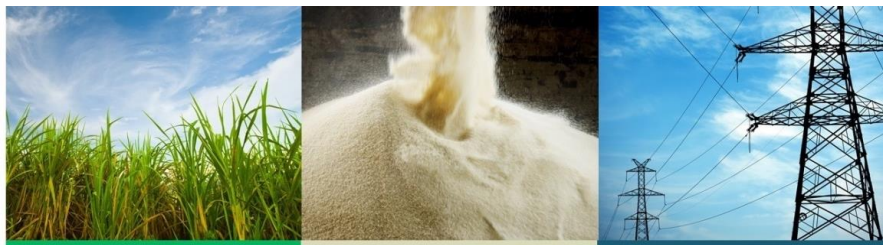
Essa recomendação foi submetida e aprovada em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) realizada no dia 16 de abril.

O Conselho de Administração também recomendou à diretoria da Biosev buscar a antecipação da contribuição de capital dos acionistas controladores no valor de R\$3,5 bilhões por meio de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC).

O AFAC foi executado no próprio dia 28 de março de 2018 e seus recursos foram utilizados do seguinte modo: (i) o montante de R\$ 2,6 bilhões (c. US\$800 milhões) foi direcionado para reduzir passivo relacionado a adiantamentos com o acionista controlador e (ii) o valor restante de R\$800 milhões (c. US\$250 milhões) foi destinado para fortalecer o caixa e utilizado no curso normal das atividades.

Com a execução do AFAC, o patrimônio líquido passou de R\$662 milhões negativos para R\$1.607 milhões positivos conforme ilustrado no gráfico abaixo:





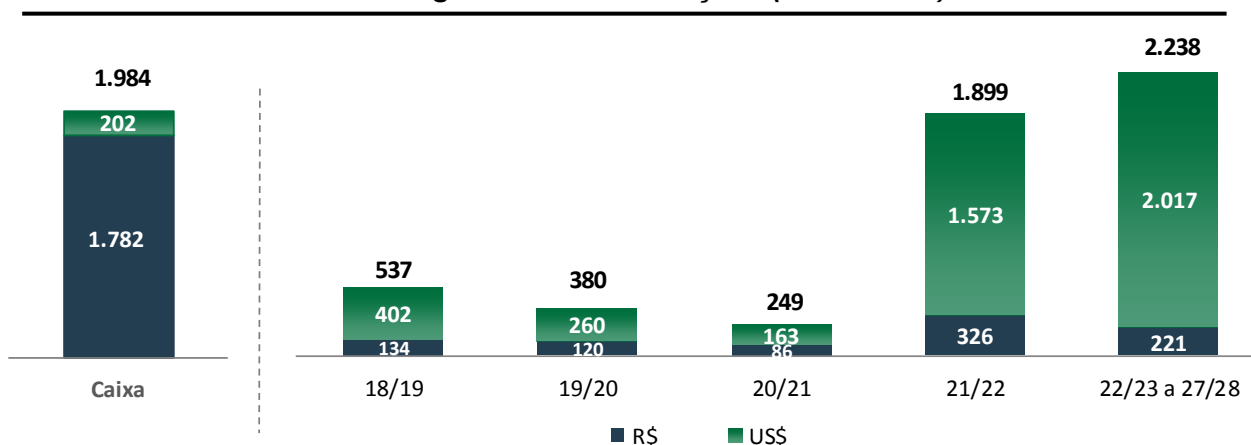
7. ENDIVIDAMENTO

Conforme mencionado acima, a Biosev firmou acordo preliminar para a renovação e extensão de parte do endividamento bancário, buscando principalmente: (i) alongar o endividamento, estendendo o prazo de vencimento das obrigações em 5 anos; (ii) fixar prazo de carência de 3 anos para a amortização do principal, cujo montante deverá ser amortizado no 4º e 5º anos, na proporção de 50%, respectivamente; e (iii) reduzir as taxas de juros.

Como resultado desta renovação e extensão, o prazo médio da dívida da Biosev passou de 2,0 anos ao final da safra 16/17 para 3,4 anos ao final da safra 17/18.

No gráfico abaixo mostramos a posição de caixa e o cronograma de amortização da dívida já considerando a renovação e extensão:

Caixa e Cronograma de Amortizações (R\$ milhões)





A dívida bruta da Biosev foi de R\$5,3 bilhões ao final do 4T18, uma redução de 15,7% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse resultado deriva das amortizações líquidas no montante de R\$1.239 milhões, que foi compensado pelos efeitos da desvalorização de 4,9% do Real frente ao Dólar norte-americano sobre a parcela do endividamento denominada em dólares, no montante de R\$212 milhões.

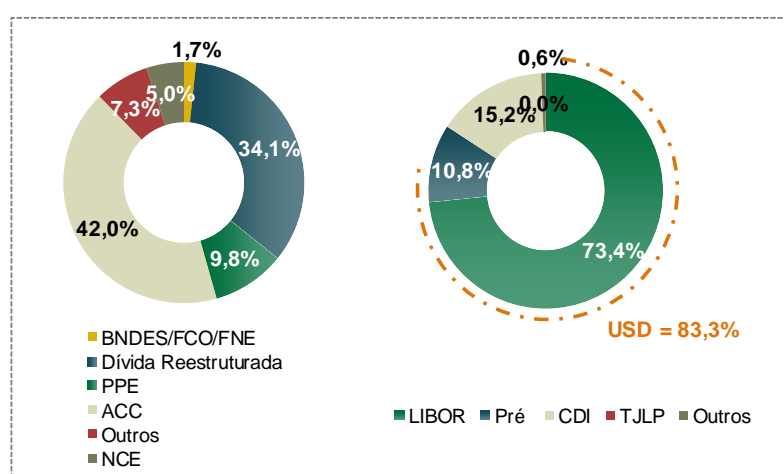
Devido ao reperfilamento do endividamento, a dívida de curto prazo da Companhia reduziu-se em 72,4%. Além disso, a dívida líquida totalizou R\$3,3 bilhões, uma redução de 29,4% em relação ao valor registrado na safra anterior, impactada principalmente pela parcela de US\$250 milhões em dinheiro novo proveniente do AFAC.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

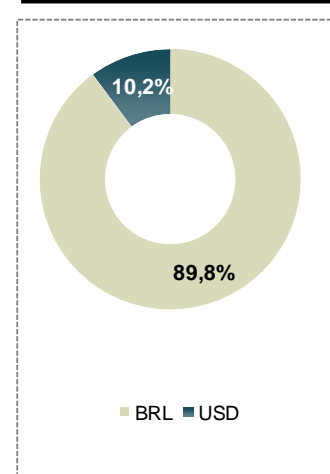
Endividamento (R\$ Milhões)	31/03/2018	31/03/2017	Var. %
Dívida Bruta	(5.302)	(6.289)	-15,7%
Curto Prazo	(537)	(1.944)	-72,4%
Longo Prazo	(4.766)	(4.345)	9,7%
Caixa e Aplicações Financeiras	1.984	1.590	24,8%
Dívida Líquida	(3.318)	(4.699)	-29,4%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	2,1x	3,5x	

Abaixo a composição do endividamento por indexador e por instrumento em 31 de março de 2018, além da posição do caixa por moeda:

Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)



Caixa e Aplicações Financeiras por moeda (%)





8. GUIDANCE

Em complemento ao comunicado do encerramento da safra divulgado ao mercado em 12 de abril de 2018, a Biosev apresenta aqui os números finais do realizado da safra 17/18. A Companhia atingiu um volume de moagem igual a 32,7 milhões de toneladas e um ATR Cana de 128,8 kg/ton, o que resultou em um volume de produção medido pelo ATR Total igual a 4,2 milhões de toneladas. O Capex relacionado à operação corrente totalizou R\$1.142 milhões.

Segue abaixo tabela com a comparação entre os valores do *guidance* divulgado ao mercado e o realizado:

Safra 2017/18	Realizado 2017/18	Guidance 2017/18
Moagem de Cana (milhões de toneladas)	32,7	31,5 - 33,5
ATR Cana (kg/ton)	128,8	129,0 - 131,0
ATR Total⁽¹⁾ (milhões de toneladas)	4,21	4,06 - 4,39
CAPEX⁽²⁾ (R\$ milhões)	1.142	1.250 +/- 90

(1) - ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana

(2) - Exclui o impacto de itens não recorrentes no montante de R\$21 milhões

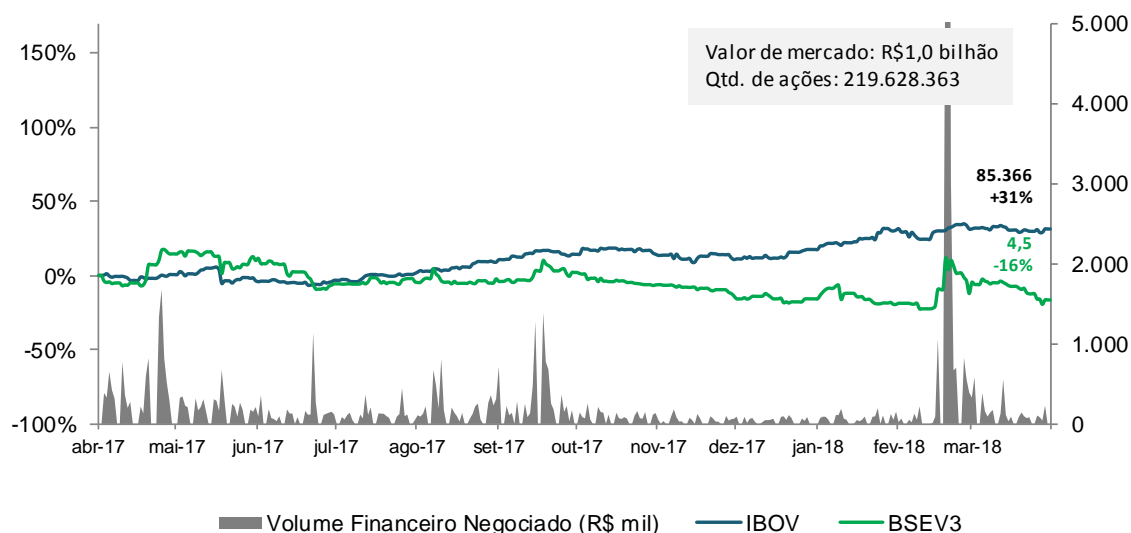


9. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

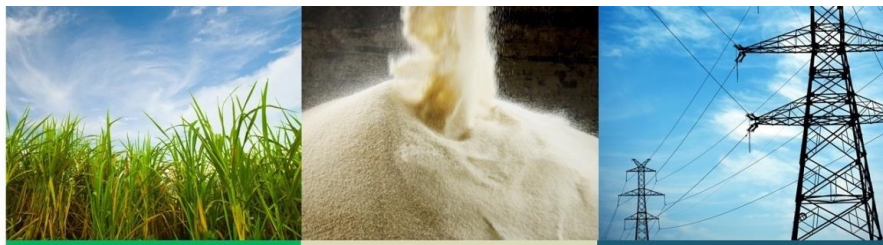
A Biosev, em alinhamento com seu compromisso de transparência e qualidade da comunicação com a comunidade financeira e o mercado em geral, realizou reunião anual com investidores em 5 de dezembro de 2017, em parceria com a APIMEC. Naquela oportunidade, a Companhia compartilhou com a comunidade financeira as suas estratégias e seu plano de negócios.

O gráfico abaixo apresenta o desempenho das ações da Companhia nos últimos 12 meses comparado ao Ibovespa bem como a evolução da liquidez das ações:

Desempenho BSEV3 versus IBOV



Fonte: Bloomberg, 31 de março de 2018



10. EVENTO SUBSEQUENTE

Conforme divulgado em Aviso aos Acionistas do dia 16 de abril, foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada no mesmo dia, o aumento do capital social via emissão de até 1,1 bilhão de novas ações ordinárias ao preço de R\$4,32 por ação, consolidando um aumento de capital de até R\$4,8 bilhões.

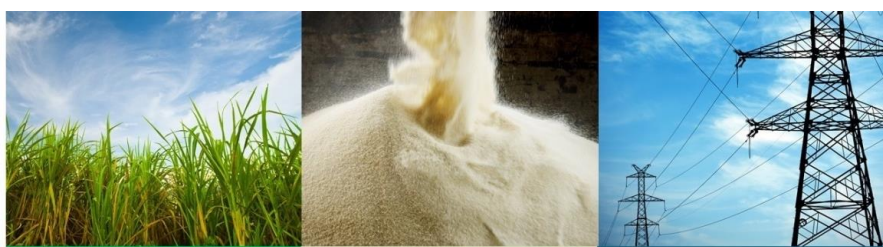
Como resultado do processo de capitalização, foram emitidas 800.801.063 ações a um preço de R\$4,32, consolidando um aumento de capital de R\$3,5 bilhões, praticamente totalmente subscrito pelo Acionista Controlador. Como resultado, o acionista controlador LD Group passa a deter uma participação de 94,01% do capital da Biosev e a Companhia fica com um free-float de 5,99%.



11. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

11.1 Demonstrativo de Resultado do Período

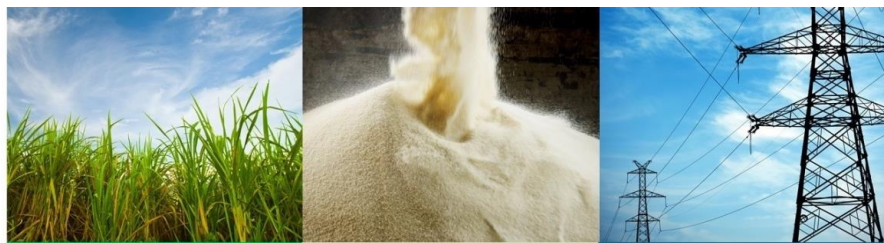
Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	4T18	4T17	%	17/18	16/17	%
RECEITA BRUTA	2.112.935	1.732.734	21,9%	7.595.073	7.402.263	2,6%
Impostos e Deduções	(157.007)	(160.436)	-2,1%	(491.429)	(377.209)	30,3%
RECEITA LÍQUIDA	1.955.928	1.572.298	24,4%	7.103.644	7.025.054	1,1%
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(2.200.034)	(1.686.463)	30,5%	(6.797.295)	(6.394.521)	6,3%
LUCRO BRUTO	(244.106)	(114.165)	113,8%	306.349	630.533	-51,4%
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(182.033)	(101.608)	79,2%	(878.887)	(569.410)	54,4%
Gerais e Administrativas	(82.670)	(57.747)	43,2%	(346.080)	(322.949)	7,2%
Vendas	(26.920)	(42.682)	-36,9%	(271.561)	(275.395)	-1,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.685)	(2.878)	-41,5%	(5.079)	(7.889)	-35,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(70.758)	1.699	-	(256.167)	36.823	-
Resultado financeiro líquido	(240.068)	(74.041)	224,2%	(1.118.329)	(450.126)	148,4%
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	(666.207)	(289.814)	129,9%	(1.690.867)	(389.003)	334,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	219.473	(23.613)	-	420.992	(211.426)	-
RESULTADO DO PERÍODO/EXERCÍCIO	(446.734)	(313.427)	42,5%	(1.269.875)	(600.429)	111,5%



11.2 Balanço – Ativo

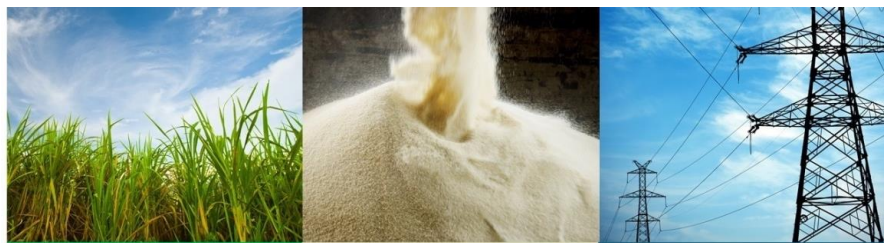
ATIVO (RS Mil)	31/03/2018	31/03/2017	%
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	1.530.092	1.463.438	4,6%
Aplicações financeiras	443.283	106.798	315,1%
Instrumentos financeiros derivativos	42.604	185.708	-77,1%
Contas a receber	356.377	272.626	30,7%
Estoques ¹	555.121	801.391	-30,7%
Ativo biológico	521.948	943.488	-44,7%
Impostos a recuperar	250.164	229.911	8,8%
Outros créditos	59.117	102.549	-42,4%
Ativos mantidos para venda	3.506	3.506	-
Total do ativo circulante	3.762.212	4.109.415	-8,4%
NÃO CIRCULANTE			
Aplicações financeiras	10.595	19.891	-46,7%
Adiantamentos a fornecedores	6.491	14.936	-56,5%
Depósitos judiciais	342.736	302.966	13,1%
Impostos a recuperar	133.351	211.747	-37,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	275.592	3.552	7658,8%
Outros créditos	11.950	17.371	-31,2%
Investimentos	183.530	188.387	-2,6%
Ativo imobilizado	4.079.573	4.489.025	-9,1%
Intangível	925.198	931.307	-0,7%
Total do ativo não circulante	5.969.016	6.179.182	-3,4%
TOTAL DO ATIVO	9.731.228	10.288.597	-5,4%

1 - Inclui commodities para cumprimento de contratos de performance de exportação: R\$257 milhões em 31/03/2017



11.3 Balanço – Passivo e Patrimônio Líquido

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	31/03/2018	31/03/2017	%
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	536.552	1.944.007	-72,4%
Adiantamentos de clientes no país	43.918	30.998	41,7%
Adiantamentos de clientes no exterior	74.933	515.922	-85,5%
Fornecedores	728.802	793.048	-8,1%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	117.276	108.609	8,0%
Impostos e contribuições a recolher	134.075	49.644	170,1%
Instrumentos financeiros derivativos	52.658	28.402	85,4%
Outras obrigações	215.587	161.297	33,7%
Total do passivo circulante	1.903.801	3.631.927	-47,6%
NÃO CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	4.765.785	4.344.647	9,7%
Adiantamentos de clientes no exterior	1.052.893	2.427.670	-56,6%
Fornecedores	1.345	1.941	-30,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	40.881	163.636	-75,0%
Instrumentos financeiros derivativos	3.833	16.236	-76,4%
Provisões tributárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	306.263	307.282	-0,3%
Impostos e contribuições a recolher	29	0	-
Outras obrigações	49.810	56.776	-12,3%
Total do passivo não circulante	6.220.839	7.318.188	-15,0%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	2.618.214	2.618.214	-
Capital a Integralizar	3.459.250	0	-
Reserva de capital	1.349.809	1.355.616	-0,4%
Prejuízos acumulados	(5.418.431)	(4.148.598)	30,6%
Outros resultados abrangentes	(414.052)	(503.033)	-17,7%
Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores	1.594.790	(677.801)	-
Participação dos acionistas não controladores	11.798	16.283	-27,5%
Total do patrimônio líquido	1.606.588	(661.518)	-
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9.731.228	10.288.597	-5,4%



11.4 Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	31/03/2018	31/03/2017
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado do período	(1.269.875)	(600.429)
Itens que não afetam o caixa	2.309.224	2.095.223
Depreciação e amortização	1.498.830	1.538.311
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	352.504	(245.460)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	696.144	(69.202)
Resultado de operações de hedge	134.934	511.900
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	(440.526)	205.282
Outros itens que não afetam o caixa	67.338	154.392
Redução/(aumento) de ativos	398.921	(403.051)
Aumento/(redução) de passivos	(1.670.767)	(27.176)
Dividendos recebidos	-	3.379
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(459.295)	(463.339)
Caixa gerado/(aplicado) pelas atividades operacionais	(691.792)	604.607
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Adições ao ativo imobilizado	(613.704)	(803.295)
Adições ao ativo biológico	(479.856)	(484.854)
Adições ao intangível	(3.497)	(8.778)
Redução/(aumento) de aplicações financeiras	(315.377)	286.092
Outros	(39.770)	(55.089)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de investimento	(1.452.426)	(1.065.924)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aporte de acionistas	3.459.250	-
Gastos com emissões de novas ações	(10.263)	-
Captação de empréstimos e financiamentos	3.381.435	3.322.274
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(4.619.550)	(3.223.640)
Caixa gerado/(aplicado) nas atividades de financiamento	2.210.872	98.634
AUMENTO/(REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	66.654	(362.683)
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.463.438	1.826.121
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	1.530.092	1.463.438